



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Thiago Moret de Carvalho Ramos

**Jogando com construções: um estudo sobre estratégias  
diassistêmicas de tradução PB-LIBRAS desempenhadas por surdos  
aprendizes de PBL2**

São Gonçalo

2024

Thiago Moret de Carvalho Ramos

**Jogando com construções: um estudo sobre estratégias diassistêmicas de tradução PB-LIBRAS desempenhadas por surdos aprendizes de PBL2**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior

São Gonçalo

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

R175 Ramos, Thiago Moret de Carvalho.  
TESE Jogando com construções: um estudo sobre estratégias  
diassistêmicas de tradução PB-LIBRAS desempenhadas por surdos  
aprendizes de PBL2 / Thiago Moret de Carvalho Ramos. – 2024.  
109f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior.  
Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade  
do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de  
Professores.

1. Gramática comparada e geral – Teses. 2. Língua portuguesa –  
Estudo e ensino – Teses. 3. Funcionalismo (Linguística) – Teses. I.  
Freitas Junior, Roberto de. II. Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CRB/7 - 4994 CDU 806.90-5

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação, desde que citada a fonte.



Assinatura

21/10/2024

Data

Thiago Moret de Carvalho Ramos

**Jogando com construções: um estudo sobre estratégias diassistêmicas de tradução PB-LIBRAS desempenhadas por surdos aprendizes de PBL2**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos da Linguagem.

Aprovada em 02 de agosto de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Roberto de Freitas Junior (Orientador)  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Priscilla Mouta Marques  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lia Abrantes Antunes Soares  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

São Gonçalo

2024

## AGRADECIMENTOS

"(...) A minha vida muda sempre lentamente  
Como a lua que dá voltas pelo céu  
E mexe tanto com o presente quanto ausente  
(...) Permita que o **amor** Invada sua casa, coração  
Que o **amor** Invada sua casa, coração  
Que o **amor** Invada sua casa"

(Cidade Negra - A Sombra da Maldade)

---

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e perseverança durante todo o processo desta dissertação.

À minha família, meu porto seguro e fonte de motivação constante. Agradeço de coração ao meu filho Luiz Eduardo, cuja alegria e amor iluminaram os dias mais difíceis, e à minha companheira Maria Eduarda, pelo amor, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos desta jornada. Sem vocês, nada disso seria possível.

Expresso minha profunda gratidão ao meu orientador e amigo, Roberto, cujo conhecimento, paciência e orientação foram fundamentais para a realização deste trabalho. Sua dedicação e apoio foram essenciais para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, por suas valiosas contribuições, críticas construtivas e tempo dedicado à avaliação desta dissertação. Suas observações e sugestões foram imprescindíveis para o aprimoramento deste trabalho.

Aos meus amigos, que me incentivaram e ofereceram suporte nos momentos de dúvida e cansaço, meu sincero agradecimento. Cada palavra de encorajamento e cada gesto de apoio foram cruciais para a conclusão deste projeto.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que esta dissertação se tornasse realidade. A todos, meu muito obrigado!

É preciso que a leitura seja um ato de amor.

*Paulo Freire*

## RESUMO

RAMOS, Thiago Moret de Carvalho. *Jogando com construções*: um estudo sobre estratégias diassistêmicas de tradução PB-LIBRAS desempenhadas por surdos aprendizes de PBL2. 2024. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

Baseado na Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Hilpert, 2014; Perek, 2015; Bybee, 2008 e 2010) e na Gramática de Construções Diassistêmica (Höder, 2012, 2014a, 2014b E 2021 E Boas & Höder, 2018; Freitas Jr., Soares, Nascimento e Silveira, 2022), o presente estudo analisou as estratégias de tradução no par **PB-LIBRAS** de construções com o verbo *'jogar'* por surdos usuários de PBL2 de diferentes perfis linguísticos. A hipótese inicial da pesquisa era a de que, a depender de diferentes fatores linguísticos, os indivíduos surdos participantes apresentariam diferentes estratégias de tradução dos termos apresentados, em função de diferentes fatores construcionais relativos aos seus *constructicons multilíngues*. Ao longo de um ano, foram realizadas entrevistas, análises e reflexões que culminaram na presente pesquisa.

Palavras-chave: GCBU; gramática de construções diassistêmica; constructicon.

## ABSTRACT

RAMOS, Thiago Moret de Carvalho. *Playing with Constructions: A Study on Diassystematic Strategies of PB-Libras Signing by Deaf Learners of PBL2*. 2024. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

Based on Usage-Based Construction Grammar (Goldberg, 2006; Hilpert, 2014; Perek, 2015; Bybee, 2008 and 2010) and on Diasystematic Construction Grammar (Höder, 2012, 2014a, 2014b and 2021, Boas & Höder, 2018; Freitas Jr., Soares, Nascimento, and Silveira, 2022), this study analyzed translation strategies in the BP-LIBRAS pair for constructions involving the verb '*jogar*' by deaf L2BP users with different linguistic profiles. The initial hypothesis was that, depending on various linguistic factors, the deaf participants would present different translation strategies for the given terms, influenced by different constructional factors related to their *multilingual constructicons*. Over the course of a year, interviews, analyses, and reflections were conducted, culminating in the present research.

Keywords: UBCG; diassystemic construction grammar; constructicon.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar X no ventilador” .....	55
Tabela 2 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar culpa” .....	57
Tabela 3 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar verde” .....	58
Tabela 4 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar X (com camisa)” .....	59
Tabela 5 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar a toalha” .....	60
Tabela 6 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar X (Mega-Sena)” .....	61
Tabela 7 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar X” .....	62
Tabela 8 –	Traduções da sentença alvo com “Jogar lixo” .....	63
Tabela 9 –	Características das traduções - Participante 1 .....	64
Tabela 10 –	Características das traduções - Participante 2 .....	65
Tabela 11 –	Características das traduções - Participante 3 .....	66
Tabela 12 –	Características das traduções - Participante 4 .....	66
Tabela 13 –	Características das traduções - Participante 5 .....	67
Tabela 14 –	Características das traduções - Participante 6 .....	68
Tabela 15 –	Tipos de Erros de Tradução dos Entrevistados .....	70
Tabela 16 –	Cruzamento de dados entre Perfil Linguístico e Erros de Tradução .....	82

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Surdos de Primeira e Segunda Geração .....	83
Gráfico 2 – Frequência de uso da Libras .....	83
Gráfico 3 – Frequência de uso do Português .....	83

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

agt	Agente
Aux	Auxiliar
cnx	Construção
FOC	Focalização
GCBU	Gramática de Construções Baseada no Uso
GCxD	Gramática de Construções Diassistêmica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
LA	Língua adicional
Libras	Língua Brasileira de Sinais
PAC	Paciente
PB	Português do Brasil
PBL2	Português Brasileiro como Segunda Língua
QCER	Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas

SN	Sintagma Nominal
SV	Sintagma Verbal
Top- Com	Tópico-Comentário
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
V	Verbo

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
1.1	<b>Gramática de Construções Baseada no Uso</b> .....	17
1.2	<b>Gramática de Construções Diassistêmica</b> .....	19
1.3	<b>Constructicon</b> .....	20
1.4	<b>Construções de Estrutura Argumental</b> .....	21
1.5	<b>Construções Idiomáticas (Lexicais) e Gramaticais</b> .....	25
1.6	<b>Processos Cognitivos de Domínio Geral</b> .....	27
1.7	<b>Fenômenos Linguísticos Emergentes de Processos Cognitivos de Domínio Geral</b> .....	31
2	<b>VERBOS DE CONCORDÂNCIA NA LIBRAS</b> .....	36
2.1	<b>Uma Visão Construcional dos Verbos de Concordância na Libras</b> .....	38
2.2	<b>Construções Lexicais e Gramaticais com o Verbo “Jogar” em Libras</b> .....	40
2.3	<b>Jogando com Construções: Propostas de Redes Construcionais com o Verbo “Jogar” e Lexemas na Libras e no PB</b> .....	41
3	<b>JUSTIFICATIVA DA PESQUISA</b> .....	43
4	<b>OBJETIVOS</b> .....	45
4.1	<b>Objetivos Gerais</b> .....	46
4.2	<b>Objetivos Específicos</b> .....	46
5	<b>PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	47
6	<b>METODOLOGIA</b> .....	49

7	<b>ANÁLISE</b> .....	55
7.1	<b>Análise das Traduções (entrevistas)</b> .....	55
7.1.1	<u>Observações sobre as traduções por sentenças-alvo</u> .....	55
8	<b>OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADUÇÕES POR ESTUDANTE</b> ....	64
8.1	<b>Observações gerais sobre comportamentos tradutórios comuns entre participantes</b> .....	69
8.2	<b>Observações específicas sobre comportamentos tradutórios comuns entre participantes</b> .....	69
9	<b>REFLEXÕES</b> .....	72
9.1	<b>Interpretações das Manchetes</b> .....	74
9.2	<b>Análise dos Perfis Linguísticos e das Traduções</b> .....	78
9.3	<b>Erros e Estratégias de Tradução</b> .....	78
9.4	<b>Erros de Tradução</b> .....	79
9.5	<b>Estratégias de Tradução</b> .....	79
9.6	<b>Fatores que Influenciam Traduções Equivocadas</b> .....	80
9.7	<b>Análise dos Dados sobre níveis de proficiência x tradução</b> .....	82
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	87
	<b>ANEXO A – Frases para traduzir</b> .....	92
	<b>ANEXO B – Pesquisa de Perfil Linguístico</b> .....	95
	<b>ANEXO C – Autorização para Participação em Pesquisa e Uso de Imagem</b> .....	105
	<b>ANEXO D – Questionário de Perfil Linguístico</b> .....	106

## INTRODUÇÃO

A comunicação é um pilar fundamental para a humanidade, permitindo que idéias, pensamentos e sentimentos sejam compartilhados. No contexto da comunidade surda, as línguas de sinais desempenham um papel ainda mais crucial, servindo como a principal ferramenta que possibilita a expressão e conexão com o mundo de indivíduos que poderiam estar potencialmente isolados, devido à diferença de modalidades linguísticas.

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais - Libras - é oficialmente reconhecida como língua (Brasil, 2005) a ser utilizada pela comunidade surda e como seu principal artefato cultural (Strobel, 2008). A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, a reconhece como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda do país, enquanto a Lei n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras, consolidando ainda mais a importância dessa língua para a inclusão dos surdos no cenário educacional e social.

A Libras é uma língua viso-gestual, com gramática própria, léxico e estrutura linguística, sendo, portanto, distinta do Português do Brasil (PB), embora ambos idiomas possam manter algumas semelhanças. Para os surdos que desejam aprender o PB como segunda língua (PBL2), enfrentar as diferenças gramaticais entre as duas línguas pode ser um grande desafio, visto que elas podem apresentar impacto direto na comunicação e compreensão interlinguística (Freitas Jr, Soares, Nascimento & Xavier, 2018).

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como intuito analisar as estratégias de tradução<sup>1</sup> de construções de diferentes graus de idiomatismo com o verbo "jogar" no par PB-LIBRAS por alunos surdos usuários de Libras (L1) e PBL2, matriculados nos cursos de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. O verbo "jogar" é amplamente utilizado em diversos contextos e construções em ambas as línguas, tornando a análise das estratégias de tradução facilitada e permitindo uma compreensão mais aprofundada das similaridades e das diferenças entre a Libras e o português.

---

<sup>1</sup> A palavra "tradução", neste sentido, não está ligada a uma tradução elaborada, feita por profissionais tradutores. Ao longo deste trabalho, algumas vezes me utilizo da palavra "tradução" para dar significado à compreensão de frases escritas em português e sinalizadas em Libras durante a pesquisa.

Com base na Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Hilpert, 2014; Perek, 2015; Bybee, 2008 e 2010) e na Gramática de Construções Diassistêmica (Höder, 2018; Höder, Prentice, Tingsell, 2021; Freitas Jr et al., 2022; Nascimento, 2022; Freitas Jr; Soares, Nascimento, Silveira 2022), buscamos fundamentar esta análise com abordagens de gramática que fornecem ferramentas importantes para os processos de tradução, considerando aspectos de uso e contexto de forma abrangente.

A análise das traduções pela perspectiva diassistêmica também pode contribuir para aprimorar o processo de tradução e interpretação entre a Libras e o PB. Compreender as características únicas dos verbos em Libras e em português, pela perspectiva da Gramática de Construções Diassistêmica (GCxD), pode ajudar a superar desafios, possibilitando uma tradução mais precisa e uma comunicação bilíngue mais eficiente.

Ao longo desta pesquisa, descreveremos a metodologia adotada, detalhando os procedimentos de coleta de dados, a seleção dos participantes e a amostra de construções a serem analisadas. A distinção das amostras, de acordo com o perfil de cada entrevistado em compreender PBL2, possibilitará uma análise mais criteriosa das estratégias de sinalização empregadas.

Esta dissertação está organizada em capítulos que abordam a complexidade da tradução de construções envolvendo o verbo "jogar" por surdos usuários de Libras e aprendizes de PBL2, fundamentada na Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU). Inicialmente é introduzido o tema, justificando sua relevância e apresentando os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Em seguida, na fundamentação teórica sobre a GCBU, são destacados conceitos como *constructicon*, processos cognitivos de domínio geral e gramática de construções diassistêmica. O capítulo seguinte aprofunda a discussão sobre os verbos de concordância na Libras e sua importância para a estruturação de sentenças, enquanto o quarto capítulo explora as construções lexicais e gramaticais com o verbo "jogar" em Libras e Português. Depois, é apresentada a metodologia da pesquisa, detalhando os procedimentos de coleta e análise de dados, bem como a caracterização dos participantes. O capítulo seguinte analisa os dados coletados, identificando padrões de erros e estratégias de tradução, seguindo de um capítulo que discute os resultados à luz do modelo apresentado, propondo reflexões sobre a aquisição e uso de construções bilíngues. O penúltimo capítulo oferece conclusões e

sugestões para futuras pesquisas, ressaltando a contribuição deste estudo para a compreensão do funcionamento cognitivo da gramática bilíngue, e é seguido pelas considerações finais. As considerações finais sintetizam os resultados obtidos, a expectativa é que esta investigação contribua significativamente para uma compreensão mais profunda sobre questões relativas à tradução, à aquisição e ao uso de Libras e do PB, fornecendo dados para a compreensão do funcionamento cognitivo de ordem gramatical bilíngue e proporcionando ideias para aprimorar práticas profissionais.

## 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 Gramática de Construções Baseada no Uso

A Gramática de Construções Baseada no Uso - GCBU - (Goldberg, 2006; Hilpert, 2014; Perek, 2015; Bybee, 2008 e 2010) é um modelo de representação do conhecimento linguístico, que busca compreender como a linguagem é adquirida, processada e utilizada na comunicação real. Essa abordagem enfatiza a experiência do uso da língua e o papel das habilidades cognitivas de domínio geral na construção do conhecimento linguístico.

Conforme apontado por Freitas Jr (2021), quando buscamos responder à pergunta "o que sabemos quando sabemos uma língua?" sob a perspectiva dos modelos construcionistas, mais especificamente, podemos pensar que a arquitetura da língua consiste em uma intrincada rede de associações de formas e funções denominada *constructicon*. Essas associações, as construções, podem se manifestar tanto no nível lexical quanto no nível gramatical. Nessa perspectiva, ao adquirirmos uma língua, nosso conhecimento implica, principalmente, mas não exclusivamente, a capacidade de produzir e de compreender construções lexicais e gramaticais. É importante ressaltar, portanto, que no modelo construcionista palavras, expressões idiomáticas e expressões gramaticais, quando adquirem forma e significado próprios, são denominadas construções e a rede organizadora dessas construções é conhecida como *constructicon*.

Com esse conhecimento consolidado, somos capazes de articular palavras em sintagmas que não apenas são gramaticalmente "corretos", mas também possuem um sentido coerente, assim como ativamos e usamos com exatidão palavras e expressões idiomáticas, que são manifestações linguísticas específicas das comunidades.

A abordagem construcionista nos permite explorar não apenas a estrutura formal das sentenças, mas também as relações semânticas, pragmáticas e contextuais subjacentes. Dessa forma, ao adotar o modelo teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso, somos capazes de analisar a natureza do conhecimento da língua, considerando tanto as unidades lexicais quanto as

gramaticais, além de suas interações em contextos comunicativos reais.

Ao contrário das tradicionais gramáticas formais abstratas, que focam em regras e princípios gerais na modulação gramatical, de acordo com Bybee (2006) a GCBU coloca a centralidade na experiência linguística real dos falantes, como fator fundamental para o entendimento da natureza arquitetônica gramatical. Como dito, o conhecimento da língua é concebido como uma rede de unidades simbólicas, o que significa que as construções não são meros elementos isolados, mas sim partes integrantes de um sistema rico em idiosincrasias e padrões com diferentes graus de esquematicidade e potencial lexical/gramatical.

Para explicar como as construções são adquiridas e utilizadas, a GCBU enfatiza a atuação das habilidades cognitivas de domínio geral. Diversos processos cognitivos, como analogia, categorização, memória rica, *chunking*, contribuem para a aquisição, armazenamento e uso das construções. A aprendizagem da língua ocorre por meio da exposição contínua a exemplos de dados que instanciam construções em contextos específicos, permitindo ao falante internalizar padrões linguísticos e utilizá-los de forma criativa.

A abordagem construcionista da GCBU também destaca a importância dos exemplares concretos na formação de categorias. Os falantes memorizam sequências específicas, formando construções. Esses exemplares concretos são fundamentais para a compreensão de como os padrões linguísticos emergem da experiência de uso e como os falantes utilizam construções para gerar sentenças.

A GCBU possui implicações significativas para a análise de fenômenos linguísticos. Os pesquisadores que adotam essa abordagem examinam a experiência do uso do falante, identificam padrões e regularidades emergentes e analisam como as construções se combinam para gerar sentenças específicas. Essa perspectiva permite entender a diversidade linguística e a variação que ocorre naturalmente no uso da língua.

Além disso, a GCBU tem importantes aplicações no ensino e aprendizado de línguas adicionais. Compreender como o conhecimento linguístico é adquirido e processado pode auxiliar educadores a elaborar estratégias pedagógicas mais eficientes, levando em conta a importância de fornecer aos alunos experiências reais de uso da língua e promover a aprendizagem através de exemplos. Nesse sentido, contribui também como insight teórico necessário para o entendimento de

fenômenos de tradução, em particular, via sua versão diassistêmica, como discutiremos mais a frente.

## 1.2 Gramática de Construções Diassistêmica

A Gramática de Construções Diassistêmica (Höder, 2018) é uma abordagem teórica que busca compreender o funcionamento e as dinâmicas no uso do repertório linguístico de falantes multilíngues de maneira sociocognitivamente realista. A proposta integra elementos da Gramática de Construções e explora como os falantes gerenciam as complexidades da linguagem em contextos multilíngues, superando a tradicional visão de representação de línguas distintas.

A essência da Gramática de Construções Diassistêmica reside na ideia de que os falantes constroem uma rede de construções que se sobrepõem e cruzam fronteiras linguísticas. Essas construções são organizadas de forma hierárquica, envolvendo tanto aspectos formais quanto funcionais. O conceito de diassistema refere-se à coexistência de elementos de diferentes línguas em um sistema construcional unificado, em contraste com a visão tradicional de que as línguas são compartimentos estanques.

No contexto multilíngue, os falantes constroem um repertório linguístico dinâmico, influenciado por fatores sociais, cognitivos e linguísticos. Höder (2012) destaca que a GCxD incorpora generalizações sobre instâncias construcionais em diversas línguas, proporcionando uma organização multilíngue do conhecimento linguístico. O processo envolve uma gama de mecanismos cognitivos gerais, adaptados à dinâmica de aquisição de múltiplos idiomas.

Pelo modelo, falantes bilíngues/multilíngues apresentam uma gramática internalizada na forma de rede de (i) idioconstruções (construções línguo-específicas) e (ii) diaconstruções (construções línguo-não específicas). As primeiras referindo-se à representação cognitiva de itens específicos de cada língua falada pelo falante bilíngue (no caso de surdos bilíngues Libras-PB, itens específicos da Libras e do PB), a segunda apresenta-se como resultado da identificação interlingual entre construções análogas dos dois sistemas.

A emergência do *Constructicon* Multilíngue se manifesta de maneira notável em traduções ocorridas em tempo real, em que a escolha entre elementos (gramaticais ou lexicais) desempenha papel crucial na configuração do significado final, que pode ser ou não diferenciado do atestado na língua de partida.

Expressões como “jogar o lixo pela janela”, “jogar sujo” e “jogar limpo” evidenciam a questão. O verbo “jogar” ostenta a possibilidade de leitura composicional, quando em contexto de construção transitiva, o que não é testemunhado nos contextos de uso de “jogar sujo” e “jogar limpo”, idiomatismos com inerente baixo grau de composicionalidade. Como um aprendiz de PBL2 surdo poderia traduzir tais expressões? Que tipo de conhecimento linguístico, ou outros, poderiam ser ativados no processo de tradução? Como a hipótese de um *Constructicon* Multilíngue pode explicar questões de convergências e divergências no âmbito da tradução? Ainda, como a experiência, aqui entendida também pelo rótulo de “grau de proficiência”, se relaciona com tais pontos?

A abordagem teórica da GCxD também considera a relevância da língua materna (L1) na aquisição e uso de línguas adicionais (L2). A transferência de construções e padrões da língua materna para a L2 pode influenciar a forma como os aprendizes constroem sentidos e estruturas linguísticas em contextos bilíngues ou multilíngues. Portanto, compreender as construções diassistêmicas é crucial para uma análise abrangente e precisa da linguagem humana em seus contextos diversos, e principalmente, analisando situações reais de comunicação.

### 1.3 *Constructicon*

Como discutido anteriormente, o *constructicon*, para o modelo teórico da GCBU, é apresentado como uma rede conceptual de construções, itens organizados em *links* que refletem semelhanças compartilhadas entre eles.

A palavra "*constructicon*" é uma combinação de duas palavras em inglês: "*construction*" (construção) e "*lexicon*" (léxico). Essa combinação reflete a visão clássica do léxico como um inventário de palavras e a adição da dimensão construcional, indicando que as construções são parte integrante desse inventário mental: a própria gramática internalizada. Isso significa que, ao adquirir uma língua,

as pessoas constroem mentalmente uma rede de construções que relacionam formas específicas com funções ou significados específicos. Essa rede é dinâmica e está em constante mudança, sendo moldada pelas experiências reais vividas com o uso da língua.

Mesmo com diferenças entre línguas orais e de sinais, as propriedades de representação cognitiva da gramática são as mesmas. Ou seja, independentemente da modalidade da língua, a representação cognitiva da linguagem é uma rede conceptual de construções. Hilpert (2014) aborda a aquisição da linguagem na visão construcionista, explicando como as crianças aprendem inicialmente unidades concretas. Ele destaca que, ao reconhecerem semelhanças entre essas unidades, as crianças formam padrões, categorias e esquemas, fundamentais para a expressão linguística criativa e controladas semanticamente e sintaticamente. No contexto de aquisição de L2, seguindo o modelo da GCxD, podemos dizer que o processo é o mesmo e que pelo qual formam-se idioconstruções e diaconstruções com diferentes graus de subespecificação formal e/ou funcional.

Sobre a aquisição de L2 e emergência gramatical baseada no uso, Bybee (2008) destaca, ainda, a relevância da frequência na aquisição de uma segunda língua (L2). Ela argumenta que as línguas são sistemas adaptativos complexos, emergindo a partir da atuação de processos cognitivos subjacentes. A ênfase na frequência de uso é crucial para entender os padrões produtivos na aquisição de L2, influenciando a cognição e a memória. Assim, a exposição mais ou menos frequente a diferentes usos com o verbo 'jogar' no PBL2 há de impactar os processos e escolhas tradutórias dos indivíduos testados nesta pesquisa, assim como também impacta o conhecimento advindo da língua, supostamente, previamente adquirida, a Libras.

#### **1.4 Construções de Estrutura Argumental**

Goldberg (1995) postula que as Construções de Estrutura Argumental constituem uma classe especial de unidades na língua, que desempenham um papel fundamental de expressão gramatical: o de evidenciar cenas básicas, comuns do dia a dia, eventos, como o de transferência, capturado pelo esquema SVO. Essas

construções são formadas por *slots* a serem preenchidos por elementos lexicais (palavras), que em combinação, se organizam de maneiras específicas para expressar ideias e relações semântico-pragmáticas.

Em termos sintáticos, uma Construção de Estrutura Argumental refere-se à maneira particular como os argumentos (sujeito, objeto, complementos, etc.) se relacionam dentro de uma sentença, capturando papéis semânticos a eles associados. Por exemplo, na construção transitiva, já aqui citada, em sentenças do tipo "Lucas jogou a bola", temos o sujeito, agente da ação verbal, "Lucas", realizando a ação de jogar e produzindo um efeito de transferência e afetamento do objeto, paciente, "a bola".

Assim, segundo Goldberg (1995), as construções de estrutura argumental possuem significado próprio e independente das palavras individuais que as compõem, resultante, entre outras causas, do mapeamento direto de suas propriedades sintáticas (formais) e semânticas (de sentido). Por exemplo, na construção transitiva mencionada acima, aqui representada pelo esquema SVO e instanciada pela frase "Lucas jogou a bola", expressa a noção de transferência "por ação de arremesso" (Lucas realiza o ato de jogar a bola). A leitura de transferência é intrínseca à construção SVO e independente da composicionalidade verificada na leitura unificada com as palavras específicas usadas na sentença.

A mesma cena básica refletida na frase "Lucas jogou a bola" pode ser apresentada em outra Construção de Estrutura Argumental, como na voz passiva ("A bola foi jogada por Lucas"), entretando, com outra perspectiva, outro modo de conceptualização. Mesmo tendo diferentes configurações sintáticas ambas transmitem a mesma ideia referente à cena básica, mas apresentam cada qual uma perspectiva diferenciada de interpretação deste mesmo evento. A configuração sintática específica associada à perspectiva diferenciada de apresentação de eventos (diferentes *construals*) constitui-se em uma característica fundamental da construção de estrutura argumental.

Essa abordagem contrasta com as modelos tradicionais que vêem a sintaxe como uma estrutura independente no sistema linguístico, rígida, fixa, e detentora de regras e princípios e que pela qual as palavras são organizadas em uma ordem predefinida. O modelo gramatical de Goldberg enfatiza que as construções são

unidades sintáticas e semânticas<sup>2</sup>, portanto, não apenas objeto formal, que podem ser combinadas de várias maneiras para criar novas sentenças, o que é essencial para a criatividade e a expressividade da linguagem.

Outro aspecto importante desse modelo é que as Construções de Estrutura Argumental não estão isoladas, mas, junto das outras construções de natureza mais lexical, formam uma rede interconectada de itens, a gramática (*constructicon*), como já dito. As construções estão relacionadas umas com as outras por meio de associações formais, funcionais, ou pela frequência de uso. Essas conexões permitem que os falantes apliquem estruturas já conhecidas a novas situações, criando sentenças com significados específicos resultantes da combinação construcional.

O modelo da Gramática de Construções de Goldberg, em particular no que tange às Construções de Estrutura Argumental, oferece uma visão mais flexível e dinâmica da sintaxe no curso da aquisição da linguagem de L1 e de L2. Ela enfatiza a importância das construções como unidades significativas, com significado próprio, e destaca a capacidade dos falantes de combinar, estender e adaptar essas construções para expressar uma ampla gama de ideias e conceitos.

Perek (2015) mostra-se como uma fonte substancial para a análise das construções de estrutura argumental sob a ótica da chamada Gramática de Construções Baseada no Uso. A abordagem baseada no uso é reforçada, destacando-se novamente o papel da experiência na formação da gramática e da frequência na formação do *constructicon*. Sua perspectiva propõe que mesmo construções de estrutura argumental, a depender de seus graus de especificidade e abstração, podem ser armazenadas em camadas mais baixas da rede cognitiva gramatical, uma proposição que se alinha com a forma como o funcionamento cognitivo e o uso frequente de expressões contribui para a convencionalização e independência de pareamentos dentro do sistema linguístico.

Em outras palavras, a perspectiva baseada no uso argumenta que os verbos podem ser armazenados com várias possibilidades de valência verbal, eliminando a necessidade de múltiplas entradas lexicais para cada sentido. Isso destaca a influência crucial da experiência na formação do *constructicon*.

---

<sup>2</sup> Tal visão é refletida de modo particular em Goldberg (1995). Versões mais atuais do modelo incorporam diversos outros aspectos pragmáticos e idiomáticos de sentido ao polo funcional das construções, incluindo-se as de estrutura argumental.

A perspectiva gerativista advoga pela concepção do conhecimento linguístico como *bipartido*: léxico e gramática como categorias distintas. Nesse contexto, o léxico, entendido como o domínio dos signos e o repositório das idiossincrasias<sup>3</sup> linguísticas, representa o dicionário mental. No contexto do funcionalismo e da GCBU, a perspectiva difere da rígida divisão entre léxico e gramática proposta pelo gerativismo, defendendo que o conhecimento gramatical não se divide em compartimentos estanques, mas se apresenta como um contínuo, no qual de um lado estão construções totalmente substantivas e fonologicamente especificadas, como as palavras e muitos idiomatismos, e de outro construções totalmente esquemáticas e de caráter gramatical, como as construções de estrutura argumental

Na exploração do papel das Construções de Estrutura Argumental, destaca-se a capacidade de adaptação e extensão dessas estruturas na construção de sentenças diversificadas, o que as diferencia das formações convencionais do léxico. O estudo das Construções de Estrutura Argumental, embora muitas vezes vinculado a verbos transitivos, abrange uma gama variada de padrões, todos intrinsecamente relacionados à representação de cenas básicas da vida e à criatividade linguística. Um ponto importante a ser explorado na presente pesquisa consiste no fato de que se pensarmos nas múltiplas possibilidades de usos, de expressões, com o verbo 'jogar' no PB, verificaremos não apenas o uso do padrão SVO, instanciado pelo exemplo aqui utilizado "Lucas jogou a bola". Verificaremos também múltiplos usos idiomáticos e de baixa composicionalidade, como "jogar a toalha", "jogar tudo pela janela" etc.

Assumindo-se que a convencionalização de construções é um processo específico para cada língua, como ficam, por parte do usuário da língua, a produção e a compreensão de expressões de estrutura argumental ou mesmo de natureza mais idiomatizada, quando observados no contexto de aquisição e uso de uma L2? Tal ponto merece destaque em nossa pesquisa, que visa olhar a tradução de surdos aprendizes de PBL2 de itens que instanciam diferentes construções com o verbo 'jogar' no PB, sejam elas de natureza mais gramatical ou lexical.

---

<sup>3</sup> A idiossincrasia refere-se ao caráter específico de uma palavra ou signo linguístico, que resulta de um casamento entre forma e função, destacando-se pela arbitrariedade inerente a esse processo.

## 1.5 Construções Idiomáticas (Lexicais) e Gramaticais

A essência da composicionalidade linguística repousa na capacidade de derivar o significado global de uma expressão a partir da soma dos significados de suas partes constituintes. No entanto, a composicionalidade não é um determinante absoluto da interpretação linguística. Ao contrário, sustenta que a construção, como um casamento intrínseco de forma e função, possui um significado singular independente da análise de suas partes constituintes.

A frequência com que nos deparamos com expressões influencia a percepção de composicionalidade. Expressões como "eu te amo" podem ser analisadas como composicionais, ao considerar a combinação de construções transitivas e elementos pronominais. Contudo, devido à frequência de uso, essa expressão pode ser percebida como uma entidade linguística independente, transcendendo sua composicionalidade.

A complexidade da composicionalidade também é evidente em expressões idiomáticas, como "Jogar verde pra colher maduro". Neste contexto, a total ausência de composicionalidade é marcante, uma vez que o significado da expressão não é derivado da soma linear de suas partes constituintes, mas sim de uma convenção estabelecida.

A discussão sobre composicionalidade tangencia diretamente outra discussão: àquela referente às naturezas distintas dos padrões idiomáticos (lexicais) e dos gramaticais. As construções gramaticais apresentam maior grau de composicionalidade e refletem combinações de palavras que possuem significados específicos fundidos ao sentido da construção gramatical, formando o sentido final da sentença como no exemplo 'João jogou a bola para frente'.

Já as construções idiomáticas são combinações de palavras que possuem significados específicos, cujo sentido final não pode ser compreendido apenas pela soma dos significados individuais de cada item que compoem a expressão. Assim como as construções gramaticais, tais construções são frequentemente usadas na comunicação cotidiana e desempenham um papel importante na expressão de ideias e conceitos específicos. Elas podem ser expressões idiomáticas, provérbios, expressões coloquiais e outras combinações fixas que são usadas com certa

frequência. Na sequência, seguem alguns exemplos de Construções de base idiomática, portanto, de baixa composicionalidade, no PB:

1. Expressão Idiomática: Jogar a toalha.  
Significado: Desistir de algo.
2. Provérbio: Toda nuvem tem um forro de prata.  
Significado: Toda situação ruim tem algo de bom.
3. Expressão coloquial: Moleza.  
Significado: Algo muito fácil de se fazer.

Em suma, a principal diferença entre as construções gramaticais e as lexicais/idiomáticas é a natureza e seu uso na língua. As construções gramaticais são estruturas mais básicas que são usadas para construir sentenças e expressões de forma coerente. Já as construções idiomáticas são mais idiossincráticas e específicas, sendo usadas para expressar significados particulares que não podem ser facilmente deduzidos a partir do significado das palavras individuais. Elas refletem aspectos culturais e sociais da língua e podem variar de uma comunidade de falantes para outra, o que as torna um fator particularmente desafiador para o usuário de uma L2, ponto que pretendemos discutir aqui, através da observação de traduções de expressões com o verbo 'jogar' no PB, como já dito.

Alguns exemplos de expressões idiomáticas com o verbo 'jogar' no PB e que podem representar dificuldades particulares no processo de tradução de surdos são apresentados na sequência:

- a. **Jogar algo na cara:** Utilizada quando alguém expõe, de maneira direta e por vezes ofensiva, os erros ou defeitos de outra pessoa. Essa expressão pode surgir em momentos de tensão ou discussões acaloradas, quando alguém traz à tona falhas ou comportamentos negativos com o intuito de confrontar ou desacreditar o outro. Exemplo: "Durante o debate, a candidata jogou na cara do adversário todas as vezes em que ele mudou de opinião sobre o assunto."

- b. **Jogar algo no ventilador:** Significa revelar informações ou segredos comprometedores sobre alguém ou algo, geralmente com o objetivo de prejudicar a reputação da pessoa ou da situação. Nessa expressão, a imagem é a de arremessar as informações como se fossem objetos que, ao atingirem um ventilador, se espalham rapidamente por todos os lados. Exemplo: "O funcionário insatisfeito jogou tudo no ventilador ao sair da empresa, divulgando os problemas internos que ele havia testemunhado."
- c. **Jogar sujo:** Refere-se a comportamentos desonestos, traiçoeiros ou injustos realizados por alguém para alcançar seus objetivos, ignorando regras éticas e morais. Quando alguém joga sujo, está agindo sem escrúpulos, usando táticas inescrupulosas ou enganosas para obter vantagem sobre os outros. Exemplo: "Para conseguir o contrato, a empresa concorrente não hesitou em jogar sujo, difamando o produto da concorrência sem qualquer fundamento."

Diferentemente das duas expressões que a antecederam, a expressão "jogar sujo" não apresenta nenhum grau de composicionalidade, posto ser a leitura de seu sentido garantida diretamente pela leitura de bloco. A presença de lacunas nas expressões "jogar \_\_\_ na cara" e "jogar \_\_\_ no ventilador" reflete o caráter [+/- lexical/gramatical] típico das construções e em consonância com o que defende o modelo da GCBU.

## 1.6 Processos Cognitivos de Domínio Geral

Os processos cognitivos de domínio geral desempenham papéis cruciais na aquisição e processamento da linguagem, seja na perspectiva da aquisição de uma L1 ou na de uma L2. O *chunking*, conforme explicado por Bybee (2010), envolve a combinação de unidades para formar padrões únicos e mais complexos. A categorização agrupa construções com propriedades comuns, desempenhando um

papel crucial no desenvolvimento da linguagem. A analogia facilita a generalização de padrões, identificando similaridades estruturais e funcionais entre itens. A memória enriquecida permite o armazenamento de detalhes contextuais e formais dos diferentes usos. A associação transmodal destaca a interconexão entre forma e significado nas construções linguísticas. Esses processos são fundamentais para o desenvolvimento e a presente seção pretende abordar de maneira mais aprofundada cada um de acordo com a Gramática de Construções Baseada no Uso.

### **a) *Chunking***

Explicando Bybee (2010), Os autores Nascimento, Freitas Jr & Soares (2021), esclarecem que "*chunking*" refere-se a um processo cognitivo pelo qual sequências de unidades são combinadas para formar unidades mais complexas. Essas unidades, chamadas de "*chunks*", são formadas pela combinação frequente de unidades menores que são ativadas em conjunto e em geral com sentido próprio. O processo de *chunking* cria padrões compartilhados intersubjetivamente por meio do uso frequente.

Como explica Bybee (2010) no âmbito linguístico, o *chunking* é aplicado à estocagem de construções com informações em diferentes níveis, como traços fonológicos, fonemas, sílabas e morfemas, que se combinam em cadeias maiores, como itens lexicais, expressões idiomáticas e esquemas semipreenchidos. Esse processo está relacionado à rotina linguística frequente, o que leva à memorização de construções linguísticas emancipadas.

O processo de *chunking* facilita o armazenamento e acesso eficientes de informações na cognição devido à frequência com que essas unidades menores são emparelhadas conjuntamente no uso.

### **b) *Categorização***

A categorização refere-se ao processo cognitivo que permite agruparmos entidades que compartilham propriedades comuns em categorias específicas. Este é um conceito fundamental na Linguística Cognitiva, e sua importância é destacada por autores como Berlin e Kay (1969) e Rosch et al. (1976), como citam Nascimento, Freitas & Soares em seu estudo de 2021. A categorização é considerada uma

capacidade crucial para o desenvolvimento da linguagem, junto à analogia e os outros processos cognitivos.

A categorização é uma capacidade que atua além do sistema linguístico, estando presente em várias experiências humanas. Labov (1973; 1978) ilustra como as convenções para definir conceitos, como "xícara" em contraposição a "copo" ou "tigela", são formadas por meio da categorização. A categorização é influenciada pelo aspecto sociocultural. Diferentes povos categorizam objetos e eventos de maneiras particulares, conforme evidenciado em estudos na Linguística Cognitiva, Antropologia e Psicologia Social.

No âmbito do conhecimento linguístico, a categorização é descrita como processo ativável, quando características comuns entre partes são reconhecidas, resultando na formação de categorias representadas na memória. Soares (2018) ressalta que isso permite a estocagem contínua de novas entradas de categoria correspondente. Diversas categorias linguísticas, como fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmático-discursivas, são influenciadas por esse processo cognitivo.

Ao abordar a categorização no contexto de uma língua estrangeira, é possível observar que os aprendizes, ao reconhecerem características comuns entre construções de duas línguas, criam involuntariamente categorias que facilitam, ou não, o reconhecimento intuitivo e a compreensão de novos elementos linguísticos. Como visto acima, esta é uma questão particularmente importante para os adeptos da GCxD.

### **c) Analogia**

A analogia, como descrito por Nascimento, Freitas & Soares (2021), é um processo cognitivo fundamental na aquisição de linguagem, facilitando a generalização de padrões e a compreensão de novas construções por meio da identificação de similaridades estruturais e funcionais. Esse também é um processo particularmente importante para os adeptos da GCxD.

A analogia refere-se à habilidade cognitiva de estabelecer relações analógicas, sendo considerada por muitos autores como uma pré-condição à aquisição da linguagem. Tomasello (2003) destaca a importância dessa habilidade,

pois ela auxilia na percepção de padrões produtivos e recorrentes no sistema linguístico, facilitando generalizações nas primeiras construções.

No âmbito da linguagem, o mecanismo de processamento analógico consiste na percepção de similaridades estruturais e funcionais compartilhadas entre construções, formando padrões gerais ou supergeneralizações (Soares, 2018). Esse processo permite que, a partir de construções já aprendidas, o falante associe outros esquemas com base em enunciados e experiências sociodiscursivas armazenadas na memória.

Mesmo quando há diferenças significativas nos significados, a analogia possibilita ao aprendiz reconhecer similaridades formais e semânticas, facilitando a compreensão do novo padrão. A analogia é vista como uma estratégia para facilitar a aprendizagem de novos usos e significados de construções específicas.

#### **d) Memória Enriquecida**

A Memória Enriquecida refere-se à capacidade humana de armazenar de maneira robusta informações e detalhes simultâneos que ocorrem nos eventos cotidianos, incluindo aqueles relacionados à língua. Esse processo cognitivo envolve a estocagem de experiências linguísticas como exemplares, o que permite a percepção e o acesso a detalhes contextuais específicos de determinadas construções linguísticas.

No contexto do ensino de uma segunda língua (L2), a memória enriquecida é vista como um elemento positivo. Soares (2018) destaca que o ensino de L2 deve proporcionar ao aprendiz construções contextualizadas para que ele possa perceber os detalhes envolvidos no uso dessas construções. Esses detalhes são estocados na memória junto com os exemplares, permitindo que o aprendiz acesse construções armazenadas de forma esquemática.

A visão contrasta com abordagens formalistas, que desconsideram os detalhes da experiência na representação mental do conhecimento linguístico. A memória enriquecida, por sua vez, destaca como a Linguística Baseada no Uso incorpora os contextos de uso das construções ao esquema cognitivo dos falantes. Isso significa que o sistema de estocagem de padrões e seus contextos na memória, como exemplares, permite o processamento de fatores regulares e variáveis de uma categoria específica.

A memória enriquecida ajuda a evitar supergeneralizações, pois os aprendizes podem reconhecer detalhes contextuais que fortalecem a aquisição da língua. A frequência expositiva e contextualizada à determinada construção é mencionada como um fator importante para o sucesso desse processo, pois permite aos aprendizes uma exposição regular, contribuindo assim para a formação de uma memória enriquecida em relação às construções linguísticas.

### **1.7 Fenômenos Linguísticos Emergentes de Processos Cognitivos de Domínio Geral**

A busca por adquirir proficiência em uma segunda língua é uma jornada que envolve uma série de desafios intrincados. Enquanto os aprendizes se esforçam para se comunicar de maneira eficaz em um novo idioma, muitos fenômenos linguísticos podem surgir, refletindo a complexidade inerente à aprendizagem e à aquisição de uma nova língua. Entre esses desafios, destacam-se os problemas de inteligibilidade, aceitabilidade e agramaticalidade, que são elementos cruciais no desenvolvimento linguístico do indivíduo.

A inteligibilidade é fundamental para a comunicação bem-sucedida. Afinal, a capacidade de expressar ideias e entender as dos outros é o cerne da comunicação interpessoal. Quando um aprendiz não é capaz de produzir expressões que possam ser compreendidas por seus interlocutores, a barreira da comunicação é erguida. Isso pode ser devido a uma escolha inadequada de vocabulário, estrutura de frases confusa ou pronúncia ininteligível. O aprendiz enfrenta, assim, a necessidade de equilibrar a fluência linguística com a clareza da comunicação, no entanto, mesmo quando a expressão é compreensível, problemas de aceitabilidade podem surgir. A língua é profundamente influenciada pelo contexto cultural, social e situacional em que é usada. Portanto, determinadas formas linguísticas podem ser consideradas inadequadas ou até mesmo inexistentes em certos contextos. O aprendiz deve não apenas dominar as regras gramaticais e lexicais, mas também desenvolver um senso aguçado de quando e onde aplicá-las. A falta de aceitabilidade pode prejudicar a adaptação e a integração do aprendiz em diferentes ambientes comunicativos.

Os problemas de agramaticalidade, por sua vez, são sintomáticos de uma compreensão insuficiente das estruturas da língua-alvo, no contexto de aquisição de uma L2. Quando um aprendiz utiliza construções gramaticais incorretas ou não reconhecidas pela língua, fica evidente que há lacunas em seu conhecimento linguístico. Isso pode ocorrer devido a inúmeros motivos. Superar esses desafios exige um aprofundado estudo das regras gramaticais e prática consistente na aplicação dessas regras em situações reais de comunicação.

Os fenômenos comuns enfrentados por tradutores e aprendizes de uma segunda língua abrangem essas problemáticas de inteligibilidade, aceitabilidade e agramaticalidade. Desde interpretações confusas devido a estruturas de frase ambíguas, até o uso inadequado de expressões idiomáticas em contextos inapropriados, os desafios são variados e refletem a riqueza e a complexidade das línguas naturais. O aprendiz deve, portanto, buscar uma abordagem holística para o aprendizado, incorporando não apenas as regras gramaticais, mas também a cultura, a pragmática e a sensibilidade contextual inerentes a qualquer língua.

A jornada de aprendizagem de uma segunda língua é uma exploração que transcende a simples aquisição de vocabulário e gramática. Os problemas de inteligibilidade, aceitabilidade e agramaticalidade destacam a interconexão profunda entre linguagem, cultura e comunicação eficaz. Enfrentar esses desafios exige paciência, dedicação e a compreensão de que a maestria de uma segunda língua não é apenas sobre dominar um sistema linguístico, mas também sobre se tornar um comunicador competente e culturalmente sensível em um mundo cada vez mais interconectado.

Diferentes fenômenos podem acontecer ao longo do aprendizado de uma língua e que evidenciam comprometimento da aceitabilidade/gramaticalidade das expressões em L2. De diferentes maneiras, estarão relacionados ao modo como os processos cognitivos de domínio geral atuam no curso de aquisição de L2, podendo mesmo levar a problemas de produção e processamento previsíveis. Alguns estão destacados abaixo em subseções deste capítulo:

### **a) Transferência da L1 (Interferência):**

De acordo com Brown (1994), esse fenômeno ocorre quando elementos linguísticos da língua materna (L1) são incorporados de maneira inadequada no uso da língua-alvo (LA), resultando em dificuldades de compreensão e comunicação.

Exemplificando, brasileiros aprendizes de inglês podem inadvertidamente escrever 'Embassador' em vez de 'Ambassador', devido à semelhança na fonética em português e à associação com a palavra (L1) 'Embaixador'. Aprendizes surdos de Língua Brasileira de Sinais (Libras), ao aprenderem português escrito, podem utilizar estruturas como 'Eu jogar futebol' em vez de 'Eu jogo futebol', transferindo diretamente da estrutura da Libras o uso da forma verbal não flexionada. Usuários de Libras, ao aprenderem a estrutura do português, ainda, podem adotar o uso não preposicionado de expressões da Libras, resultando em construções como 'Eu gosto jogar' em lugar de 'Eu gosto de jogar'.

A interferência da L1 pode ser um problema particularmente importante no curso do processo de tradução e interpretação de surdos aprendizes de L2 escrita, ponto que desejamos aqui investigar.

### **b) Mesclas de Construções:**

De acordo com Freitas Jr et al (2018)<sup>4</sup>, esse fenômeno ocorre quando há uma combinação entre estruturas da língua materna (L1) e da língua-alvo (LA), levando a expressões que não são características de nenhuma das duas línguas.

Exemplificando, surdos em processo de aprendizado da língua portuguesa podem criar frases como "Eu e você jogar bola vamos" e "Você vai jogar dia qual?" ao adotarem ao mesmo tempo características de ordenação vocabular da Libras e do PB.

Novamente, a presença de mesclas construcionais pode ser um problema no curso de tradução e interpretação de surdos aprendizes de L2 escrita, ponto que desejamos também abordar.

---

<sup>4</sup> Neste trabalho encontramos a explicação mais detalhada para alguns dos processos aqui listados.

**c) Fossilizações:**

Esse termo, utilizado por Brown (1994), se refere a situações em que um aprendiz persiste na repetição de "erros" linguísticos de maneira constante, sem demonstrar progresso na correção desses equívocos. Exemplificando, surdos que persistem, a despeito de longo período de exposição ao PBL2, na não marcação de concordância de gênero na escrita em PB ou aprendizes de Libras que continuam incapazes de utilizar corretamente os sinais de espaço, apesar de anos de prática, provavelmente por não terem um correlato de uso em sua língua oral são alguns casos de possíveis fossilizações.

Fossilizações podem ser também identificadas no curso de tradução e interpretação de surdos aprendizes de L2 escrita, o que pretendemos observar.

**d) Simplificações:**

Este fenômeno envolve o uso simplificado de expressões linguísticas na língua-alvo, que pode acontecer frequentemente pela falta de vocabulário ou por um conhecimento limitado da gramática, ou erosão fonética Freitas Jr, Nascimento, Soares & Diniz (2020). A título de ilustração, aprendizes de PBL2 usuários da Libras podem optar pelo uso de "Eu indo jogar" ao invés de "Eu estou indo jogar". Tal exemplo está também associado à interferência da Libras, uma língua de forte restrição de uso de verbos de ligação, mas revela o processo de simplificação aqui assinalado.

**e) Supergeneralizações:**

A supergeneralização, também descrito por Brown (1994), ocorre quando um aprendiz aplica incorretamente regras na língua-alvo em contextos onde essas regras não são aplicáveis, embora sejam em outros contextos análogos. Por exemplo, um aprendiz de PBL2 que fala Libras pode dizer "Eu sabei jogar" em vez de "Eu sei jogar", por um processo de supergeneralização.

A supergeneralização é mais um problema particularmente importante no curso do processo de tradução e interpretação de surdos aprendizes de L2 escrita, ponto que pretendemos observar.

**f) Agramaticalidades Aleatórias:**

De acordo com Freitas Jr et al (2018), esse termo refere-se a uma variedade de erros gramaticais que podem surgir na língua-alvo, afetando a compreensão e a aceitabilidade das expressões, e que não possuem motivações cognitivas necessariamente explícitas. Exemplificando, aprendizes surdos de PBL2 podem formular frases como "Ela a jogado bola foi de ontem", com a ordem das palavras completamente equivocada e sem explicação muito evidente sobre o que subjaz tal produção.

## 2 VERBOS DE CONCORDÂNCIA NA LIBRAS

A compreensão das diferenças sintáticas entre a Libras e o PB é fundamental para a pesquisa sobre traduções de construções com o verbo "jogar" no par **PB-LIBRAS**. Nesse contexto, é importante tratarmos dos verbos de concordância em Libras e fazem parte da intitulada sintaxe espacial, conforme proposto por Quadros e Karnopp (2004), e já que o verbo 'jogar' pode ser incluído nesta categoria. Os verbos de concordância apresentam marca de concordância com o sujeito e objeto na frase, via recursos visuais e gestuais, na medida em que pelo parâmetro do MOVIMENTO e pela direcionalidade fundidos ao verbo, marca-se o AGENTE e o PACIENTE desta ação verbal.

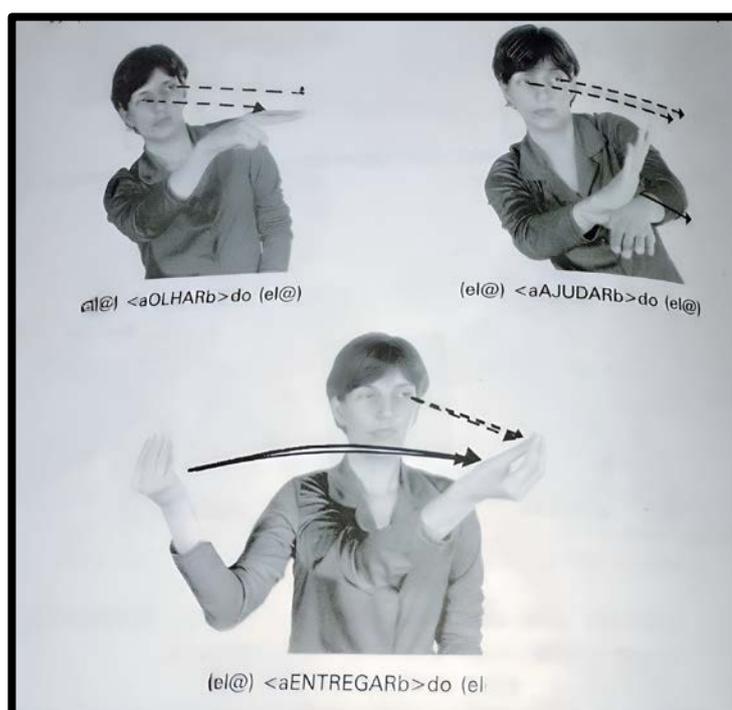
A literatura linguística sobre a Libras possui diferentes classificações dos verbos fundamentais para compreendermos sua estrutura e funcionamento. De acordo com as perspectivas de Padden (1988) e Ferreira-Brito (1995), por exemplo, temos três tipos principais de verbos em Libras: os verbos simples, os verbos espaciais (manuais) e os verbos com concordância, estes últimos aqui revisitados.

Os verbos de concordância, também conhecidos como verbos direcionais apresentam características distintas dos verbos nas línguas orais e têm sido objeto de estudo por pesquisadores, como Quadros & Karnopp (2004), que destacam sua relevância na estruturação das sentenças em Libras.

Os verbos com concordância possuem movimento direcional que inicia no ponto associado ao sujeito (o agente) e termina no ponto associado ao objeto da ação (o paciente). Assim, permitem expressar as relações semânticas, relativas à origem e ao destino da ação. Exemplificando, o verbo "ENSINAR" pode ser usado em uma frase como "EU ENSINO VOCÊ", em que o movimento direcional representa a ação partindo de "EU" em direção a "VOCÊ" e indicando as relações semânticas (agente/paciente) e sintáticas (sujeito/objeto) em foco, assim como ao contrário em uma frase como "VOCÊ ENSINA A MIM", marcando as mesmas relações, via movimento direcional. Dessa forma, tradicionalmente, os verbos com concordância são tidos como verbos flexionados em número, pessoa e aspecto, traços que estariam associados a marcações não manuais e ao movimento direcional. Assim, conforme introduzidos por Ferreira-Brito (1995), verbos com concordância, ou verbos direcionais ou flexionados são especialmente relevantes

em Libras. Na Figura 1, que apresenta três verbos de concordância ('olhar', 'ajudar' e 'entregar'), observamos a representação em Libras, que corresponde à marcação do sujeito-agente e do objeto-paciente, em cada contexto de uso verbal. Através da posição do corpo e/ou direção do olhar, juntamente com o movimento e incorporação da direcionalidade ao verbo, indica-se um sujeito que realiza uma ação sobre um objeto, afetando-o e com certo grau de volição:

Figura 1 - Verbos de concordância ou verbos direcionais



Fonte: Livro **Língua brasileira de sinais - Estudos linguísticos**, digitalizado pelo autor, 2023.

No entanto, na Libras, a expressão da relação transitiva pode variar e não seguir exatamente o mesmo padrão encontrado em verbos de concordância. Nem todos os verbos em Libras possuem a mesma marca de concordância com o sujeito ou objeto. Verbos transitivos como "*conhecer*" e "*gostar*" não apresentam tais características. Exemplificando, ao expressar frases como "eu gosto de você" em Libras, é necessário sinalizar separadamente o pronome "eu" (apontando para si) do verbo "gostar" (sinal "colado" ao corpo) e do pronome "você" (apontando para objeto de que se gosta), sem que o movimento e sua direcionalidade estejam incorporados à marcação dos papéis semânticos e sintáticos em jogo. Assim, podemos afirmar que os verbos de concordância formam apenas um dos possíveis grupos de verbos transitivos nesta e em outras línguas de sinais.

## 2.1 Uma Visão Construcional dos Verbos de Concordância na Libras

As abordagens de Quadros & Karnopp (2004) e Ferreira-Brito (1995) para os verbos de concordância são importantes para o entendimento do fenômeno na Libras. Entretanto, esta pesquisa ressalta a importância de associarmos a Gramática de construções aos estudos sobre os verbos de concordância, para o entendimento do uso do verbo "jogar", e outros, nesta língua.

A aquisição e uso dos verbos de concordância em Libras são fortemente influenciados pelas experiências reais de uso pelos falantes surdos. Pela perspectiva da GCBU, a exposição contínua a exemplos concretos de construções em contextos específicos permite a categorização e internalização de um padrão linguístico específico e do uso criativo e flexível dos verbos de concordância. A abordagem construcionista destaca a importância dos exemplares concretos na formação de categorias abstratas, o que possibilita a compreensão das nuances e regularidades linguísticas e os verbos de concordância são parte integrante dessa discussão.

A perspectiva da GCBU aplicada aos verbos de concordância em Libras pode apresentar também implicações significativas na análise de fenômenos linguísticos, podendo-se examinar a experiência do uso do falante surdo, identificando-se padrões e regularidades emergentes e analisando-se como as construções se combinam para gerar sentenças específicas.

A GCBU oferece uma visão abrangente e realista sobre a natureza da linguagem humana, permitindo uma análise aprofundada dos verbos de concordância na Libras e sua relevância para a comunicação efetiva na comunidade surda. A visão construcional para os verbos de concordância na Libras considera que a concordância não é regida por regras fixas associadas apenas ao verbo, mas que é influenciada pelo papel exercido pelas construções de estrutura argumental.

Em termos construcionistas, a Figura 1 mostra situações de uso que podem ser capturadas por uma única representação construcional: o padrão transitivo direcional<sup>5</sup> [SNagt V SNpac], fortemente associado à construção transitiva SVO da Libras, por sua vez fundido com os verbos 'olhar', 'ajudar' e 'entregar', realizados na posição do *slot* verbal. Tal como defendido em Goldberg (1995), no padrão

---

<sup>5</sup> Termo denominado nesta pesquisa para fins de exemplificação da discussão.

transitivo direcional<sup>6</sup> [SNagt V SNpac] observamos um pareamento forma-sentido, específico da Libras, com possibilidade de ser instanciado por inúmeros itens verbais e não apenas aqueles tradicionalmente listados como verbos de concordância.

A retirada da centralidade da discussão sobre verbos de concordância do verbo, recolocando-a na construção, permite a observação da existência de um padrão nesta língua com potencial de produtividade significativo. É importante explorar como a gramática de construções pode ser aplicada nesse contexto. Assim, a abordagem construcionista, que busca compreender a linguagem como um conjunto de construções interconectadas, pode oferecer compreensões para o entendimento efetivo do verbo "jogar", e outros, na Libras e em outras línguas de sinais.

Ao considerarmos a existência do padrão transitivo direcional [SNagt V SNpac], podemos inferir que os usuários da Libras potencialmente utilizam diferentes verbos de forma gramatical em diferentes situações comunicativas, expressando o sentido de transferência a ela associado. Portanto, é possível estudarmos o uso do verbo "jogar" nesta língua, pelo viés da gramática de construções, destacando a importância dos verbos de concordância e de sua sintaxe espacial por uma perspectiva diferente das tradicionais e que também busca apresentar um desenho mais acurado do conhecimento linguístico associado ao fenômeno.

A visão construcional dos verbos de concordância em Libras, permite ainda explorar os aspectos relativos ao uso real em L2. Compreender como o conhecimento linguístico é adquirido e processado nesse contexto pode auxiliar na compreensão do funcionamento da língua, entender dinâmicas nos processos tradutórios, além de contribuir para educadores a desenvolverem estratégias pedagógicas mais eficientes, proporcionando aos alunos surdos experiências reais de uso da língua, por meio de exemplos concretos e contextos significativos.

Exemplificando, se por um lado podemos atestar a existência de um padrão de natureza gramatical na Libras, a construção transitiva direcional [SNagt V SNpac], análogo à construção transitiva SVO do PB, por outro, não podemos falar de alinhamentos, ao menos de modo categórico, entre várias construções idiomáticas com o verbo 'jogar' no PB com outros desta língua. Em termos diassistêmicos,

---

<sup>6</sup> Termo denominado nesta pesquisa para fins de exemplificação da discussão.

temos aqui um ponto relevante para nossa discussão. A existência da construção transitiva direcional [SNagt V SNpac] pode facilitar o processo tradutório de textos em PB que instanciam a construção transitiva SVO, entretanto o mesmo não poderá ser dito sobre as construções idiomáticas, dada as especificidades de sentidos relativas à emergência de idiomatismos em diferentes línguas.

Na próxima seção apresentamos algumas construções idiomáticas da Libras com o verbo *'jogar'*.

## 2.2 Construções Lexicais e Gramaticais com o Verbo “*Jogar*” em Libras

Na seção anterior vimos como a visão construcionista pode abarcar explicações sobre construções de estrutura argumental na Libras, especificamente associadas ao que tradicionalmente chama-se de expressões com verbos de concordância. Entretanto, como em todas línguas, na Libras, os verbos podem também ser combinados com outros lexemas para formar construções lexicais, com significados idiomáticos únicos, que não podem ser entendidos apenas pela leitura do significado individual das palavras envolvidas. Dentre essas combinações, temos algumas com o verbo "jogar", por exemplo.

O verbo *'jogar'* é bastante versátil em português e em Libras diferentes expressões análogas a outras com este verbo são frequentemente utilizadas, como *'jogar um jogo de videogame'*, que pode variar dependendo da plataforma (console, fliperama, *smartphone*) ou *'jogar uma bola'*, que pode ter alterações morfológicas<sup>7</sup> dependendo do esporte ou da bola como *'jogar handebol'* ou *'jogar basquetebol'*.

Assim como no PB, a Libras é uma língua rica em expressões idiomáticas, gírias e outras construções que vão além das palavras isoladas. Essas combinações de sinais são fundamentais para a comunicação precisa e rica em contexto, permitindo que os usuários expressem uma ampla variedade de ideias e atividades de forma efetiva. Um exemplo segue abaixo:

---

<sup>7</sup> A morfologia da Libras, como descrito por Quadros & Karnopp (2004) é o estudo dos parâmetros linguísticos da Língua Brasileira de Sinais que descreve as configurações de mão, movimento, localização, direcionalidade e expressões faciais e corporais

Figura 2 - Sinal 'jogar fora'.



Fonte: <<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>> Organizado pelo autor a partir do formato .GIF. Último acesso 10/07/2024.

## JOGAR FORA

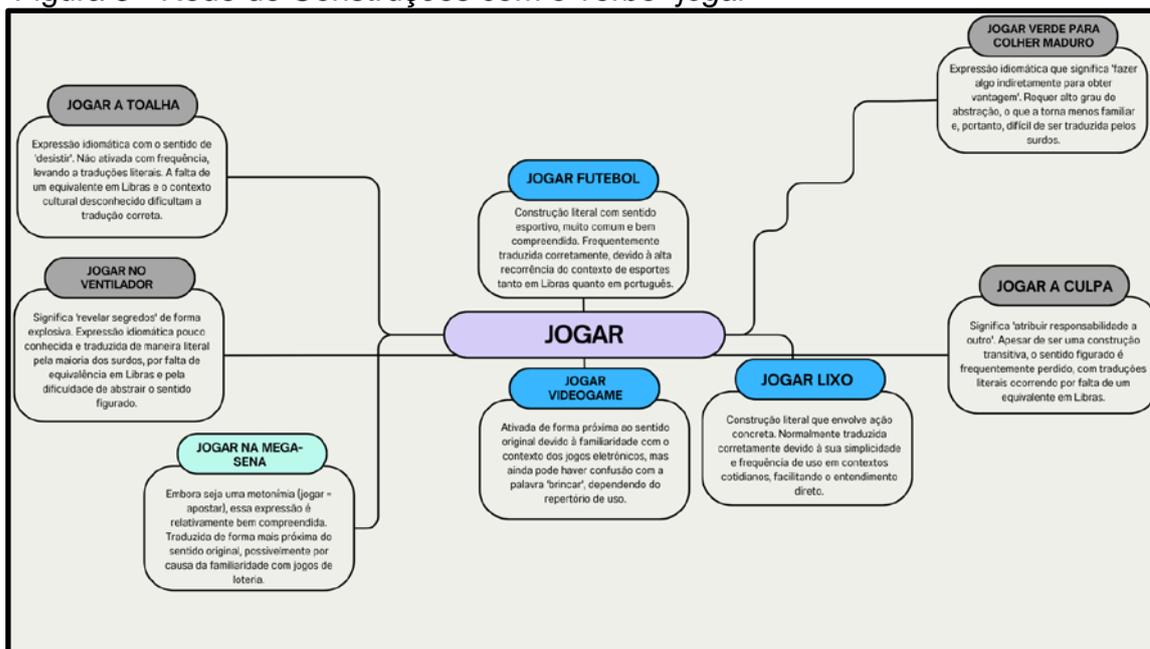
"JOGAR FORA" é uma expressão coloquial que significa descartar um objeto.

### 2.3 Jogando com Construções: Propostas de Redes Construcionais com o Verbo “*Jogar*” e Lexemas na Libras e no PB

A Rede de Construções, conforme fundamentada na perspectiva da Gramática de Construções Baseada no Uso - GCBU, concebe o conhecimento linguístico como uma estrutura interconectada de construções. Essas construções não se limitam a regras ou a uma divisão entre léxico e gramática, como proposto por outras abordagens teóricas. A GCBU sugere a existência de um contínuo que engloba tanto elementos de natureza lexical quanto gramatical, todos conectados em uma rede dinâmica. A base epistemológica para tal visão encontra-se na proposta conexionista, que vê toda e qualquer forma de conhecimento como organizada em rede.

A Figura 2 fornece uma representação visual de uma rede de construções associadas ao verbo "*jogar*" no PB. Nessa rede, são incluídas não apenas construções mais estritamente gramaticais, mas também aquelas de natureza lexical, expressões idiomáticas, demonstrando a variedade de elementos na rede construcional.

Figura 3 - Rede de Construções com o verbo “jogar”



Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo Diessel (2015),

[...] as construções seriam sinais linguísticos de diferentes graus de complexidade, que combinam um padrão estrutural particular com uma função ou significado também particular. As construções estariam relacionadas entre si, seja por conta de graus de parentescos estabelecidos no nível do sentido ou no da forma. (Freitas Jr, 2021, p. 206)

A proposta central dessa perspectiva é a de que a língua é composta por essa rede de construções interconectadas, e a competência linguística consiste no conhecimento dessas construções e no entendimento sobre como elas se relacionam, competem e combinam (Goldberg, 2019).

### 3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Com base nos princípios da GCxD, a presente pesquisa propõe analisar as traduções de construções com o verbo "*jogar*" na passagem de duas línguas distintas: do PB para a Libras.

O verbo "*jogar*" é amplamente utilizado em ambas as línguas e possui diversos contextos de uso, que vão desde atividades esportivas a atividades de tabuleiro ou eletrônicos. A justificativa da escolha do recorte com o verbo *jogar* é que tanto em Libras, quanto em português o verbo assume o valor de (bi)transitivo como "João jogou a bola para Pedro." ou intransitivo como em "Eu jogo bola, contexto em que apresenta maior carga de idiomaticidade.

Diante disso, a pesquisa buscará identificar como os estudantes surdos lidam com as diferenças entre Libras e o PB, em termos de construções com o verbo 'jogar', enquanto traduzem textos e se comunicam nas duas línguas. A expectativa é que alunos com um maior domínio do PB possam empregar estratégias mais eficazes de tradução, adaptando-se melhor às nuances e especificidades de cada língua.

Para a pesquisa, a GCxD é essencial para entendermos como os estudantes surdos conseguem articular seus *constructicons* multilíngues no processo de tradução, ou seja, o conjunto de construções e estruturas que compõem seu repertório linguístico, advindas da Libras e do PB e que são ativadas nesse contexto. A partir disso, a pesquisa visa observar convergências e divergências linguísticas no processo tradutório e compreender como as estratégias de tradução variam de acordo com o perfil linguístico em PBL2 dos alunos.

A visão diassistêmica permite identificar tanto as idioconstruções específicas de cada língua, quanto as diaconstruções. O trecho abaixo resume o pensamento teórico que norteia o trabalho:

Boas e Höder (2018) afirmam que a estrutura linguística pode ser consideravelmente afetada pelo contato linguístico. Isso implica em considerar que línguas A e B coexistem na estrutura linguística do falante, sendo organizadas em idioconstruções (itens pertencentes apenas a uma língua/variante) e diaconstruções (que abarcam elementos comuns, análogos, existentes nas várias línguas/variantes, fontes da experiência linguística formadora do constructicon). (Diniz & Freitas Jr, 2022, p.189)

No contexto do português, expressões como "jogar futebol", "jogar xadrez" ou "jogar videogame" são exemplos de idioconstruções que podem ser objetos de convergências e divergências linguísticas no processo tradutório. Além disso, a análise também se concentrará em possíveis diaconstruções que estruturam as sentenças com o verbo "*jogar*", como a construção transitiva direcional [SNagt V SNpac]. Nosso objetivo é, resumindo, observar como e em quais contextos há maior/menor incidência de convergências e divergências linguísticas no processo tradutório e identificar quais processos de tradução emergem no processo.

Essa pesquisa pode contribuir para um maior entendimento sobre o desenvolvimento da competência bilíngue em estudantes surdos, auxiliando no aprimoramento de tradução de qualidade para essa comunidade linguística. Ao identificar as estratégias de tradução utilizadas pelos alunos, a investigação poderá trazer ideias para o campo da linguística e para a formação de professores de Libras e PBL2, impactando positivamente a educação de surdos no Brasil.

## 4 OBJETIVOS

A língua desempenha um papel central na forma como compreendemos o mundo e nos comunicamos com os outros. No entanto, para os surdos brasileiros que desejam aprender e aprimorar suas habilidades na língua escrita, enfrentar as diferenças gramaticais entre a Libras e o PB pode ser um desafio significativo. Essas diferenças linguísticas vão além do léxico e incluem diferenças na sintaxe, semântica e pragmática das duas línguas.

A pesquisa em questão tem como objetivo aprofundar a compreensão do processo de tradução de alunos surdos usuários da Libras ao lidarem com construções que envolvam o verbo “*jogar*” no PB. Para alcançar esse objetivo, hipóteses foram levantadas, cada uma trazendo uma perspectiva para a investigação das diferenças nas estratégias de tradução e da exploração dos *constructicons* multilíngues que compõem seu repertório linguístico.

A pesquisa busca compreender como os alunos surdos articulam seus *constructicons*, isto é, como eles compõem seu repertório de construções em PBL2, e como essa habilidade influencia sua capacidade de tradução e comunicação em ambas as línguas.

Esta pesquisa propõe hipóteses específicas relacionadas à tradução dos alunos surdos bilíngues. As hipóteses visam explorar as variáveis que podem influenciar as estratégias de tradução desses alunos, com base nos pressupostos teóricos aqui apresentados.

### *Proficiência em PBL2*

Inicialmente, sugere-se que uma proficiência mais elevada em PBL2 está correlacionada a estratégias de tradução mais eficazes. Alunos que dominam melhor o PBL2 tenderiam a utilizar estratégias de tradução que preservam o sentido original das construções em PB, adaptando-as adequadamente ao contexto da Libras.

### *Diassistematicidade*

Outra questão explora a diassistematicidade que influencia as escolhas de tradução. Alunos com um repertório linguístico mais amplo, abrangendo uma maior

diversidade de variações e registros, têm maior propensão a selecionar construções mais apropriadas ao contexto de tradução, estando menos sujeitos à divergências de uso de idio e diaconstruções.

#### 4.1 Objetivo geral

- Investigar as estratégias de tradução utilizadas por alunos surdos usuários da Libras ao lidar com construções com o verbo '*jogar*' do PB.

#### 4.2 Objetivos específicos

- analisar as traduções de construções com o verbo "*jogar*" na passagem de duas línguas distintas: do PB para a Libras;
- observar convergências e divergências linguísticas no processo tradutório à luz da GCxD;
- comparar as estratégias de tradução entre alunos com diferentes níveis de proficiência em PBL2;
- identificar categorias de problemas específicos na tradução e comunicação entre Libras e PBL2 de aprendizes surdos;

## 5 PROBLEMATIZAÇÃO

A pesquisa busca explorar a influência da diassistematicidade no processo de tradução e como ela pode moldar as escolhas linguísticas dos alunos surdos. Assim, duas perguntas importantes norteiam o estudo:

- A. Quais são os efeitos de um maior ou menor grau de diassistematicidade no processo de tradução das construções lexicais/idiomáticas e das construções gramaticais envolvendo o verbo "*jogar*" e como a complexa rede de construções linguísticas em ambos os idiomas influencia a capacidade dos alunos surdos de compor repertórios de tradução em Libras?
- B. Como a proficiência em PBL2 dos alunos surdos impacta sua capacidade de adotar estratégias eficazes de tradução para expressões em Libras que envolvam o verbo "*jogar*", considerando a necessidade de encontrar equivalentes precisos e fluência na adaptação das nuances gramaticais para o PB, a fim de garantir uma tradução coerente e sem perdas de significado?

O grau de exposição dos alunos surdos a contextos comunicativos reais em ambas as línguas (Libras e PBL2) também é um fator de interesse. A abordagem construcionista considera o uso como base para a construção do conhecimento linguístico. Nesse sentido, a pesquisa explora como a quantidade de contato com situações de uso real em ambas as línguas pode influenciar as estratégias de tradução e a fluência dos alunos surdos, como observamos no perfil linguístico dos entrevistados. Aqueles que têm um maior contato com situações reais de comunicação em Libras e PBL2, aparentemente demonstram uma maior capacidade de articular suas ideias e mensagens de forma natural e precisa ao traduzirem entre as duas línguas.

A pragmática é outro aspecto de interesse na pesquisa. Ela refere-se ao estudo do uso da linguagem em diferentes contextos comunicativos, considerando o propósito e a intenção por trás das expressões linguísticas. A investigação busca compreender como o entendimento das diferenças pragmáticas entre Libras e PBL2

é crucial para que os alunos surdos escolham estratégias de tradução adequadas, garantindo a coesão e coerência das mensagens em ambas as línguas e evitando mal-entendidos. O conhecimento pragmático dos alunos pode influenciar suas decisões ao traduzirem mensagens formais ou informais entre as línguas, tornando a pragmática um componente relevante para o estudo da tradução bilíngue em alunos surdos.

## 6 METODOLOGIA

### Contextualização

O presente capítulo aborda detalhadamente a metodologia que foi empregada para a investigação das traduções de construções com o verbo "jogar", em PB, feitas por alunos surdos da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, usuários da Libras e que são aprendizes de PBL2.

O grupo de participantes foi composto por alunos surdos matriculados nos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras/Libras da UFRJ. A seleção desses participantes se deu de forma intencional, levando em conta critérios específicos para garantir a representatividade dos diferentes perfis linguísticos em PBL2. A seleção buscou garantir representação equitativa de diferentes características linguísticas em PBL2. A escolha por alunos surdos matriculados nos cursos de bacharelado e licenciatura foi fundamentada na opção por investigar um grupo que supostamente tem contato direto com a Libras como L1 e que apresentaria, também, maior contato com PBL2 (Freitas Jr, Soares, Nascimento & Xavier 2018), devido às características da graduação (disciplinas que envolvem a linguística da LP e da Libras, etc) que podem ser analisadas na grade curricular dos cursos no site da instituição como mostrado na Figura 3.

Figura 4 - SiGA - Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

1º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	Teórica/Prática/Extensão	Requisitos	
LEB110	Libras I- Asp Ling Soc Cult ID	5,0	60	30	0	
LEB111	Fundamentos Linguísticos	4,0	60	0	0	
LEB112	Fund dos Estudos Literários	4,0	60	0	0	
LEB113	Fund da Hist da Educ de Surdos	2,0	30	0	0	
LEB114	Introd Estudos Tradução	4,0	60	0	0	
Total de Créditos		19,0				

2º Período						
Código	Nome	Créditos	C.H.G.	Teórica/Prática/Extensão	Requisitos	
EDA234	Educação Brasileira	4,0	60	0	0	
LEB120	Libras II - Fund Fonét e Fono	5,0	60	30	0	LEB110 (P)
LEB122	Estudos dos Clássicos da Liter	2,0	30	0	0	LEB112 (P)
LEB123	Aquisição de Linguagem I	2,0	30	0	0	
LEB233	Aquisição de Linguagem II	2,0	30	0	0	
LEB472	Fun da Ed Bilingue p Surdos	2,0	30	0	0	
Atividades Acadêmicas Optativas		2,0	30	0	0	
Atividades Acadêmicas Optativas (GrupoACC)		5,0	0	200	0	
Atividades Acadêmicas Optativas (GrupoEXTENSÃO)		0,0	0	290	0	
Total de Créditos		24,0				

Fonte: <https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/33A46672-92A4-F79A-204D-193CF502A578.html> Último acesso: 07/09/2024.

Os participantes foram contactados por *Whatsapp* e convidados a participar da pesquisa. Quando o aluno aceitava, era encaminhado um formulário explicando o objetivo da pesquisa, com um espaço para o mesmo assinar que estava de acordo com a participação, e garantindo o sigilo de dados e da utilização do material apenas para fins acadêmicos.

Juntamente com o formulário foi enviado um questionário para ser preenchido com os dados e autodeclaração acerca do perfil linguístico de cada participante, com perguntas sobre onde estudou, quando aprendeu Libras, quantos familiares surdos possuía etc. No contato via *Whatsapp* era informado que após o envio do formulário preenchido, foi enviado um *link* para entrevista na plataforma *Google Meet*. Seguidamente, após aproximadamente 30 minutos, o participante entrava em chamada de vídeo com o pesquisador, que dava início à pesquisa de tradução, com frases (manchetes) reais e contextualizadas do PB para serem traduzidas do português para a Libras. O questionário de perfil linguístico completo e o quadro com as frases podem ser acessados integralmente na seção de anexos da pesquisa.

## **Pesquisa**

A análise dos dados foi conduzida de maneira qualitativa, examinando-se as respostas dos participantes em relação às construções lexicais e gramaticais propostas e construindo-se demonstração em forma de tabelas e gráficos dos dados coletados e resultados .

A análise qualitativa concentrou-se na compreensão e reflexão das estratégias de tradução dos alunos surdos de Letras/Libras na UFRJ, buscando identificar padrões e contribuir para o entendimento das práticas linguísticas específicas envolvendo o verbo "*jogar*" em PBL2. A análise qualitativa concentrou-se na observação das entrevistas, mais especificamente das respostas dos questionários, buscando identificar e compreender as estratégias utilizadas pelos participantes.

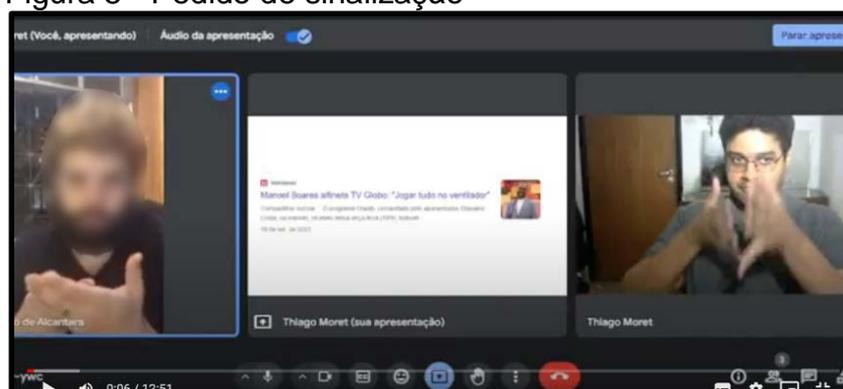
## **Coleta de Dados**

Para coletar dados específicos sobre as traduções do verbo "*jogar*", foram utilizadas entrevistas estruturadas com cada participante. Essa abordagem

proporcionou uma compreensão detalhada das construções linguísticas ativadas e das possíveis interferências identificadas. O registro foi feito através de filmagens ou presencialmente, respeitando-se sempre de maneira ética a identidade do entrevistado. Os vídeos foram feitos por gravação dos encontros na plataforma *Google Meet*, filmados com o *software Open Broadcast Software | OBS*.

Durante os encontros foram apresentados *slides* do *Google Apresentações* no *Google Meet* e solicitado a sinalização apenas da manchete em destaque, como apresentado na Figura 4.

Figura 5 - Pedido de sinalização



Fonte: Acervo pessoal.

Para a coleta de dados referentes ao perfil linguístico em relação à Libras e ao PBL2 foram aplicados questionários, buscando-se identificar dados linguísticos mais detalhados dos indivíduos nas línguas em foco.

Com o término das entrevistas era iniciado o processo de legendagem dos vídeos, feito pelo autor, que possui experiência no campo de traduções em Libras, com o objetivo de ajudar na organização do pensamento e da construção do trabalho, e que serviu tanto para acompanhamento dos tipos de traduções e estratégias adotadas, quanto para que futuramente outros pesquisadores não usuários da Libras acompanhem a pesquisa.

Com os vídeos legendados, fora dado o início de catalogação de processos de tradução, observando-se diferentes tipos de dados e a partir dos seguintes fatores:

- 1ª. quantificações totais de erros de cada participante;
- 2ª. identificação dos tipos de erros que cada participante cometeu;

- 3ª. observação dos tipos de erros mais recorrentes no conjunto, com a finalidade de encontrar um padrão;
- 4ª. levantamento dos tipos de erros por sentença;
- 5ª.: mapeamento do vocabulário associado ao verbo *jogar* de cada participante.
- 6ª.: descrição das estratégias de tradução utilizadas por cada participante.

### **Material da sinalização**

O material utilizado nas entrevistas foi constituído por 16 sentenças, sendo 8 sentenças alvo, como o verbo “*jogar*”, e 8 sentenças distratoras, com o verbo “*atirar*”. As sentenças tanto alvo quanto distratoras instanciam construções lexicais e gramaticais, incluindo expressões idiomáticas. As sentenças alvo e distratoras estão organizadas em 2 grupos de 8 sentenças cada, sendo 4 sentenças instanciando construções gramaticais e 4 instanciando construções lexicais, somando 16 sentenças (8 sentenças alvo e 8 distratoras) compostas por manchetes de jornal, conforme demonstrado na seção de anexo desta pesquisa. O objetivo do verbo ‘atirar’ estar presente foi fazer com que o entrevistado não percebesse o objetivo central da pesquisa que era a análise de traduções com o verbo *jogar*<sup>8</sup>.

As sentenças selecionadas foram manchetes de notícias de internet, selecionadas visando a utilização de material que refletisse contextos reais de uso do PB, com a presença de imagens e de todo material que circundava a notícia.

As manchetes foram organizadas em forma de *slides* e foram montados no *Google Apresentações*, com uma foto de manchete em cada slide, e era solicitada a tradução para o entrevistado.

Abaixo seguem exemplos do material original:

---

<sup>8</sup> É possível acompanhar as frases, o formulário e os vídeos legendados desta pesquisa na seção de Anexos deste material. Os vídeos ficarão armazenados em um drive com acesso mediante solicitação, mesmo sendo liberado pelos participantes, com o intuito de permitir um uso responsável do material.

Figura 6 - Manchetes de Jornal



Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, nos encontros *online*, via *Google Meet*, solicitou-se aos entrevistados que traduzissem as seguintes frases (sentenças alvo):

1. Manoel Soares alfineta Globo: “Jogar tudo no ventilador”
2. BBB23: Sapato joga culpa em Dania por comportamento na festa
3. Brunna Gonçalves conta sobre começo com Ludmilla: ‘Ela jogou verde e colheu maduro’
4. Palmeiras voltará a jogar com camisa verde e meiões brancos contra o Boca Juniors
5. Após jogar a toalha, Globo conta os dias para o término de Fuzuê
6. Mega-Sena pode pagar R\$ 38 milhões nesta terça-feira; saiba como jogar
7. Lançamentos: O que você precisa jogar em fevereiro
8. Multas por jogar lixo no Distrito Federal podem chegar a R\$ 27,7 mil

A elaboração do material foi pensada a partir de encontros *online* com pesquisadores que já orientaram e participaram da elaboração de pesquisas com o mesmo princípio, e a partir de reuniões fora decidido que o mais adequado seriam manchetes de jornais online, contendo imagens que poderiam ajudar a pensar o contexto das frases, tendo as manchetes 4 frases com o verbo *jogar* com o sentido mais lexical e 4 com o sentido mais gramatical, ainda nas manchetes teriam 8 frases do mesmo modelo, mas com o verbo *atirar* que serviria como distratores para que os entrevistados não traduzissem de maneira enviesada.

## Questionário de Perfil Linguístico

A avaliação do nível de proficiência em PBL2 dos participantes foi feita utilizando a proposta do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas – o QCER.

O QCER foi selecionado por proporcionar uma avaliação mais holística, considerando não apenas o nível de habilidade, mas também a interação entre diferentes línguas e culturas. A estrutura do QCER oferece uma classificação abrangente em seis níveis, desde A1 (Iniciante) até C2 (Domínio Pleno). Cada nível representa um aumento na complexidade e sofisticação das habilidades linguísticas, permitindo uma avaliação mais refinada da proficiência em LP dos participantes.

Durante as entrevistas, os participantes foram avaliados quanto à proficiência em Libras e PB com base nos critérios do QCER. A aplicação cuidadosa desta ferramenta permite uma análise abrangente das habilidades linguísticas, incluindo compreensão, expressão e interação em diferentes contextos.

O 'Questionário de Perfil Linguístico' abrange uma gama diversificada de informações, incluindo o histórico educacional, experiências linguísticas diárias, e proficiência tanto em Libras quanto em português. A amplitude das questões visou estabelecer um panorama holístico dos perfis linguísticos dos participantes antes de se focar especificamente na análise da tradução e compreensão de construções com esse verbo específico.

A utilização do questionário foi feita em duas etapas. Primeiramente o questionário foi entregue ao entrevistado para que o mesmo o respondesse, pela sua perspectiva, quais as características que contemplariam seu perfil linguístico. Na segunda etapa, o próprio pesquisador fez uma nova avaliação do perfil linguístico do entrevistado, considerando a parte traduzida e apontando divergências apresentadas, com base nas observações das traduções feitas pelos entrevistados.

## 7 ANÁLISE

### 7.1 Análise das Traduções (entrevistas)

#### 7.1.1 Observações sobre as traduções por sentenças-alvo

Iniciamos a análise das traduções, apresentando a sentença (tradução) produzida por cada participante com breve comentário. Os quadros (1 – 6) resumem os achados:

Tabela 1 – Traduções da sentença alvo com **“Jogar X no ventilador”**

<b>1. Manoel Soares alfineta Globo: “Jogar tudo no ventilador”</b>
--------------------------------------------------------------------

PARTICIPANTE	TRADUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Participante 1:	“Jogar no ventilador” como “brincar no ventilador”.	O participante cometeu um duplo equívoco: traduziu literalmente e usou o sinal "brincar" em vez de "jogar" (arremessar).
Participante 2:	“Manoel Soares falou que teve muitos problemas”.	O entrevistado explicou o sentido da frase em vez de traduzi-la literalmente, demonstrando compreensão da expressão idiomática.
Participante 3:	“Brinca tudo no	O entrevistado cometeu um duplo erro semântico

	ventilador”.	e morfológico.
Participante 4:	“Arremessou tudo no ventilador”.	O entrevistado traduziu literalmente, cometendo um erro de agramaticalidade.
Participante 5:	“Jogar futebol tudo no ventilador”.	O entrevistado cometeu um duplo equívoco ao traduzir a frase.
Participante 6:	“Competir tudo ventilador”.	O entrevistado utilizou incorretamente o verbo "competir" em vez de "jogar".

A análise das traduções desta frase revela um padrão claro de dificuldade em capturar o sentido idiomático de "jogar tudo no ventilador". O Participante 1 traduziu como "brincar no ventilador", mostrando uma tendência à tradução literal e uma supergeneralização do sinal "brincar" em vez de "jogar". O Participante 2 optou por contextualizar, traduzindo como "Manoel Soares falou que teve muitos problemas", mostrando o sentido subjacente, mas não a expressão idiomática específica. Participantes 3 e 4 seguiram um caminho literal, traduzindo como "brinca tudo no ventilador" e "arremessou tudo no ventilador", respectivamente. Esses erros demonstram uma falta de compreensão da expressão em PB. O Participante 5 adicionou erroneamente "futebol", e o Participante 6 utilizou "competir" em vez de "jogar", demonstrando uma clara confusão no uso adequado dos verbos.

Tabela 2 – Traduções da sentença alvo com “*Jogar culpa*”

<b>2. BBB23: Sapato joga culpa em Dania por comportamento na festa</b>		
<b>PARTICIPANTE</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Participante 1:	“Brincar a culpa”.	O participante fez uma tradução literal, utilizando o sinal "brincar" em vez de "jogar" (arremessar).
Participante 2:	“BBB23 Sapato acusa Dania pelo comportamento na festa”.	O entrevistado contextualizou a frase, mas não relacionou "jogar a culpa" como uma transferência de culpa.
Participante 3:	“Brinca culpa em Dania”.	Cometeu um duplo equívoco ao traduzir a frase.
Participante 4:	“Arremessou a culpa em Dania”.	Traduziu a frase literalmente, seguindo o previsto.
Participante 5:	“Arremessar a culpa”.	Fez uma tradução aceitável para quem desconhece a construção lexical.
Participante 6:	“Compete culpa em Dania”.	Utilizou incorretamente o verbo "competir" em vez de "jogar".

As traduções desta frase também mostraram dificuldades semelhantes. O Participante 1 traduziu "jogar a culpa" como "brincar a culpa", misturando duas utilizações do verbo “jogar”. O Participante 2 contextualizou como "BBB23 Sapato acusa Dania pelo comportamento na festa", captando a transferência de culpa implícita em "jogar a culpa". Os participantes 3 e 4 seguiram com traduções

aleatorias, "brinca culpa em Dania" e "arremessou a culpa em Dania", enquanto o Participante 5 fez uma tradução mais aceitável, "arremessar a culpa", embora ainda faltasse a nuance idiomática. O Participante 6 novamente utilizou "competir" de forma inadequada.

Tabela 3 – Traduções da sentença alvo com **“Jogar verde”**

**3. Brunna Gonçalves conta sobre começo com Ludmilla: ‘Ela jogou verde e colheu maduro’**

PARTICIPANTE	TRADUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Participante 1:	“Jogar (arremessar) verde maturidade”.	Traduziu literalmente a expressão idiomática, omitindo o verbo "colher".
Participante 2:	“Significa malícia”	Explicou o sentido da expressão, demonstrando compreensão.
Participante 3:	“Brinca verde colheu maduro”.	Utilizou "brincar" para "jogar", cometendo um erro semântico.
Participante 4:	“Arremessou colheu maduro”.	Traduziu a frase literalmente, omitindo "verde".
Participante 5:	“Arremessou verde, colher madura”.	Cometeu um equívoco agramatical por desconhecimento da expressão idiomática.
Participante 6:	“Compete verde colher maduro”.	Utilizou "competir" incorretamente em vez de "jogar".

Esta sentença com expressão idiomática apresentou desafios notáveis. O Participante 1 traduziu literalmente como "jogar (arremessar) verde maturidade",

omitindo o verbo "colher" e falhando em demonstrar o sentido. O Participante 2 explicou o sentido "significa malícia", demonstrando uma compreensão do contexto, pois explica o que significa jogar verde ao longo da entrevista. Participantes 3 e 4 continuaram a tendência literal, "brinca verde colheu maduro" e "arremessou colheu maduro", ambos errando na tradução idiomática. O Participante 5 cometeu um erro de agramaticalidade, "arremessou verde colher madura" perdendo totalmente o sentido da sentença, e o Participante 6 usou "competir" incorretamente.

Tabela 4 – Traduções da sentença alvo com ***"Jogar X (com camisa)"***

<b>4. Palmeiras voltará a jogar com camisa verde e meções brancos contra o Boca Juniors</b>		
<b>PARTICIPANTE</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Participante 1:	"Jogar (futebol) verde".	Utilizou corretamente a tradução do verbo "jogar".
Participante 2:	"Voltará a usar camisa...".	Fez uma tradução do sentido.
Participante 3:	"Brincar com meções verdes e camisa branca".	Utilizou "brincar" incorretamente para "jogar".
Participante 4:	"Jogar futebol".	Utilizou corretamente o sinal para "jogar futebol".
Participante 5:	"Jogar futebol".	Utilizou corretamente a tradução do verbo "jogar".
Participante 6:	"Competir com camisa verde...".	Utilizou "competir" incorretamente para "jogar".

A tradução desta frase mostrou um aumento no índice de acertos dos candidatos. O Participante 1 traduziu corretamente o verbo "jogar" utilizando o sinal de "jogar futebol". O Participante 2 fez uma tradução do sentido, "voltará a usar

camisa...", conseguindo captar todos os detalhes. Participantes 3 e 4 continuaram a usar "brincar" de forma inadequada e "jogar futebol", respectivamente. O Participante 5 utilizou corretamente o sinal de "jogar futebol futebol" e o Participante 6 utilizou "competir" de forma inadequada.

Tabela 5 – Traduções da sentença alvo com **“Jogar a toalha”**

<b>5. Após jogar a toalha, Globo conta os dias para o término de Fuzuê</b>		
<b>PARTICIPANTE</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Participante 1:	“Brincar a toalha”.	Fez uma tradução literal, utilizando "brincar" em vez de "jogar".
Participante 2:	“Globo desistiu da pessoa com o nome de Fuzuê”.	Indicou compreensão parcial das construções.
Participante 3:	“Brincar a toalha”.	Cometeu um duplo equívoco.
Participante 4:	Omitiu a expressão “jogar a toalha”.	Não traduziu a expressão idiomática.
Participante 5:	“Após brincar a toalha”.	Cometeu um duplo equívoco, literalidade e agramaticalidade.
Participante 6:	“Depois competir toalha”.	Utilizou "competir" incorretamente.

Os participantes continuaram a demonstrar dificuldades com esta expressão idiomática. O Participante 1 usou "arremessar" inadequadamente, enquanto o Participante 2 captou o sentido idiomático traduzindo como "desistir". Participantes 3 e 4 seguiram com traduções literais, "brinca toalha" e "arremessou a toalha". O Participante 5 também captou o sentido idiomático, "desistiu", enquanto o Participante 6 usou "competir" de forma inadequada.

Tabela 6 – Traduções da sentença alvo com “*Jogar X (jogos de Mega-Sena)*”

**6. Mega-Sena pode pagar R\$ 38 milhões nesta terça-feira; saiba como jogar**

PARTICIPANTE	TRADUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Participante 1:	“Saiba como brincar/jogar (Mega-Sena)”.	Utilizou dois sinais diferentes para "jogar".
Participante 2:	“Saiba como brincar” complementado com “regulamento”.	Fez uma tradução muito aceitável, explicando o sentido de “jogar” na sentença.
Participante 3:	“Sabe como brincar”.	Utilizou "brincar" incorretamente.
Participante 4:	“Saiba como brincar”.	Traduziu "jogar" como "brincar".
Participante 5:	“Sabe como jogar videogame”.	: Escolheu a terminologia equivocada.
Participante 6:	“Saiba como competir”.	Utilizou "competir" incorretamente.

Os erros desta frase mostraram uma variedade de dificuldades. O Participante 1 traduziu como "brincar na loteria", revelando uma tendência à tradução inadequada, repetindo a mesma tradução em várias sentenças, apesar de neste caso o uso do “brincar” ser muito aceitável. O Participante 2 contextualizou como "saiba como jogar, o regulamento", mostrando uma abordagem mais eficaz. Participantes 3 e 4 usaram "brincar", podendo ser muito aceitável apesar de haver um sinal próprio para “jogar na mega-sena”, existe o contexto de jogar jogos de azar. O Participante 5 traduziu como "jogar loteria", captando o sentido, enquanto o Participante 6 usou "competir na loteria" não sendo altamente aceitável.

Tabela 7 – Traduções da sentença alvo com “*Jogar X*”

<b>7. Lançamentos: O que você precisa jogar em fevereiro</b>		
<b>PARTICIPANTE</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Participante 1:	“Liberado: o que você precisa jogar (futebol) fevereiro”.	Traduziu literalmente.
Participante 2:	“Sobre jogar videogame”.	Demonstrou compreensão do sentido da manchete.
Participante 3:	“Brincar em fevereiro”.	Utilizou "brincar" incorretamente.
Participante 4:	“O que você precisa brincar em fevereiro”.	Traduziu "jogar" como "brincar".
Participante 5:	“O que você precisa jogar videogame em fevereiro”.	Traduziu corretamente.
Participante 6:	“O que você precisa competir fevereiro”.	Utilizou "competir" incorretamente.

A tradução desta frase também apresentou variações. O Participante 1 traduziu como "brincar em fevereiro", enquanto o Participante 2 contextualizou como "o que você precisa fazer em fevereiro". Participantes 3 e 4 usaram "brincar em fevereiro" e "arremessar em fevereiro", respectivamente, ambos erros de tradução literal. O Participante 5 traduziu como "jogar videogame em fevereiro", captando o sentido, enquanto o Participante 6 usou "competir em fevereiro".

Tabela 8 – Traduções da sentença alvo com “*Jogar lixo*”

**8. Multas por jogar lixo no Distrito Federal podem chegar a R\$ 27,7 mil**

PARTICIPANTE	TRADUÇÃO	OBSERVAÇÃO
Participante 1:	“Jogar (futebol) lixo”.	Utilizou "jogar" incorretamente e traduziu "podem chegar" como "pode (permissão) chegar (em algum lugar)".
Participante 2:	“Arremessar lixo”.	Traduziu corretamente.
Participante 3:	“Brincar lixo”.	Utilizou "brincar" incorretamente.
Participante 4:	“Arremessar lixo”.	Traduziu corretamente.
Participante 5:	“Multa motivo arremessar lixo”.	Traduziu corretamente.
Participante 6:	“Competir lixo”.	Utilizou "competir" incorretamente.

As traduções desta frase mostraram uma variedade de dificuldades. O Participante 1 traduziu como "brincar lixo", enquanto o Participante 2 contextualizou como "descarte de lixo". Participantes 3 e 4 usaram "brincar lixo" e "arremessar lixo", respectivamente, ambos erros de tradução literal. O Participante 5 traduziu como "jogar lixo", captando o sentido, enquanto o Participante 6 usou "competir lixo".

## 8 OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADUÇÕES POR ESTUDANTE

Na sequência, apresentamos uma análise sobre o comportamento tradutório geral por estudante, buscando observar as estratégias e fatores envolvidos na produção geral de cada participante.

### *Participante 1*

Tabela 9 – Características das traduções - *Participante 1*

Características:	Observações:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Frequentemente traduz palavras e expressões de maneira literal.</li> <li>• Utiliza o sinal "brincar" em vez de "jogar" em várias instâncias.</li> <li>• Demonstra dificuldades com expressões idiomáticas, resultando em omissões de verbos ou traduções semânticas inadequadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A tradução literal é um comportamento recorrente.</li> <li>• Cometeu erros semânticos e morfológicos devido à literalidade.</li> <li>• Houve uma tentativa de adaptar sinais de forma contextual, mas com falhas significativas.</li> </ul>

O Participante 1 apresentou uma tendência marcante à tradução literal das expressões do Português para a Libras. Isso se manifestou frequentemente na tentativa de traduzir palavras e frases sem considerar o contexto ou as diferenças semânticas e pragmáticas entre as duas línguas. Por exemplo, o uso literal de "jogar a toalha" resultou em uma tradução que perdeu completamente o sentido idiomático de "desistir". Além disso, o participante cometeu erros ao usar sinais inadequados, como "brincar" em vez de "jogar", refletindo uma supergeneralização baseada em experiências limitadas. Essas dificuldades sugerem uma falta de internalização das construções idiomáticas do PB e indicam que a exposição a contextos variados e a

prática intensiva poderiam melhorar significativamente a competência tradutória desse participante.

### *Participante 2*

Tabela 10 – Características das traduções - *Participante 2*

Características	Observações:
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prefere contextualizar e explicar o sentido das frases em vez de traduzi-las literalmente.</li> <li>● Mostra preocupação em transmitir o sentido das expressões idiomáticas.</li> <li>● Realiza traduções que, embora não sejam literais, refletem uma compreensão geral da manchete.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contextualização é uma prática comum.</li> <li>● Demonstrou compreensão das expressões idiomáticas e das manchetes em um nível mais profundo.</li> <li>● Erros relacionados à terminologia específica, mas menos frequentes.</li> </ul>

O Participante 2 adotou uma abordagem diferente, preferindo contextualizar e explicar o sentido das frases em vez de traduzi-las literalmente. Isso resultou em traduções que, embora não fossem literais, capturavam o sentido geral das expressões idiomáticas. Essa estratégia demonstrou ser mais eficaz, resultando em menos erros de base semântica e/ou pragmática. No entanto, o participante ainda mostrou uma falta de precisão terminológica em alguns casos. A abordagem de focar no sentido está alinhada com os princípios da GCBU, que enfatizam a importância da compreensão contextual. Este participante poderia se beneficiar de um treinamento que combine a explicação do sentido com uma maior familiaridade com o vocabulário específico.

### *Participante 3*

Tabela 11 – Características das traduções - *Participante 3*

Características	Observações:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comete duplos erros semânticos e morfológicos ao utilizar "brincar" em vez de "jogar".</li> <li>• Mantém um padrão de tradução literal inadequada ao longo das frases.</li> <li>• O uso de datilologia foi observado, mas não suficiente para corrigir os equívocos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consistência nos erros, especialmente ao utilizar sinais errados para "jogar".</li> <li>• Traduz literalmente, o que leva a significados incorretos.</li> <li>• Dificuldade em compreender e adaptar expressões idiomáticas.</li> </ul>

O Participante 3 apresentou erros semânticos/pragmáticos e morfosintáticos frequentes, utilizando "brincar" em vez de "jogar" e mantendo um padrão de tradução literal inadequada. Mesmo com o uso de datilologia, os erros persistiram, indicando uma dificuldade em internalizar as construções corretas de "jogar". A consistência nesses erros sugere que este participante não possui abstrações equivalentes bem estabelecidas em sua base de dados linguísticos. A prática repetida e a exposição a contextos variados, conforme sugere a GCBU, poderiam ajudar a mitigar esses erros.

#### *Participante 4*

Tabela 12 – Características das traduções - *Participante 4*

Características	Observações:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Traduz frequentemente de maneira literal, resultando em agramaticalidades.</li> <li>• Omissão de expressões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Traduz de maneira literal, mas reconhece quando não entende a expressão idiomática.</li> <li>• Evita a criação de sentidos</li> </ul>

<p>idiomáticas quando desconhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstra conhecimento limitado de sinais específicos e expressões idiomáticas.</li> </ul>	<p>alternativos quando há desconhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso correto do sinal "jogar futebol" mostra uma possível compreensão de contextos específicos.</li> </ul>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O Participante 4 também apresentou uma tendência à tradução literal, resultando em agramaticalidades. Este participante, em alguns casos omitia traduções, quando não compreendia completamente a expressão idiomática, demonstrando um conhecimento limitado de sinais específicos e expressões idiomáticas. Embora essa estratégia de omissão possa minimizar erros, ela também indica uma lacuna significativa no conhecimento dessas expressões. Segundo a GCBU, a formação de construções complexas requer uma exposição diversificada e prática contínua, sugerindo que este participante se beneficiaria de um treinamento mais intensivo e contextualizado.

#### *Participante 5*

Tabela 13 – Características das traduções - *Participante 5*

Características	Observações:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comete equívocos tanto na tradução literal quanto na escolha de terminologia.</li> <li>• Demonstra uma compreensão básica de algumas manchetes, mas falha em expressões idiomáticas.</li> <li>• Alterna entre traduções corretas e equivocadas, dependendo do contexto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inconsistência na tradução de manchetes semelhantes.</li> <li>• Utiliza sinais errados como "brincar" e "arremessar" de forma intercambiável.</li> <li>• Compreensão limitada de expressões idiomáticas.</li> </ul>

O Participante 5 cometeu erros tanto na tradução literal quanto na escolha de terminologia, mostrando uma compreensão básica das manchetes, mas falhando em expressões idiomáticas. A inconsistência nas traduções, alternando entre corretas e equivocadas dependendo do contexto, indica que este participante pode ter construções parciais ou incompletas armazenadas. A GCBU enfatiza a importância da frequência para o fortalecimento representacional das construções linguísticas.

### *Participante 6*

Tabela 14 – Características das traduções - *Participante 6*

Características	Observações:
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Utiliza o verbo "competir" incorretamente em vez de "jogar".</li> <li>● Traduz as frases de forma literal, resultando em significados inadequados.</li> <li>● Comete erros consistentes ao longo das traduções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Padrão de erro consistente ao utilizar "competir".</li> <li>● Traduções literais são comuns, mas falham em transmitir o sentido correto.</li> <li>● Dificuldade em adaptar expressões idiomáticas para o contexto adequado.</li> </ul>

O Participante 6 demonstrou um padrão específico de erro ao utilizar "competir" incorretamente em vez de "jogar", apesar de possuir um vocabulário vasto demonstrado ao longo da entrevista. A tradução literal contínua resultou em significados inadequados, e os erros foram consistentes ao longo das traduções. Esses padrões de erro refletem possíveis supergeneralizações de uso das construções e uma falta de adaptação das construções internas para novos contextos.

## 8.1 Observações gerais sobre comportamentos tradutórios comuns entre participantes

Apresentamos na sequência uma categorização de comportamentos gerais no curso de tradução observados na performance dos 6 participantes:

1. *Tradução Literal*: Todos os participantes apresentaram, em algum nível, tendência a traduzir as frases de maneira literal, resultando em significados incorretos.
2. *Uso de Sinais Incorretos*: A maioria dos participantes utilizou sinais como "brincar" ou "competir" em vez de "jogar", demonstrando um problema comum na escolha da terminologia.
3. *Dificuldade com Expressões Idiomáticas*: Houve dificuldade generalizada em compreender e traduzir expressões idiomáticas, com participantes tentando explicá-las ou omitindo-las por completo.
4. *Erros Semânticos/Pragmáticos e Morfosintáticos*: A tradução literal frequentemente levou a erros *Semânticos/Pragmáticos* e *Morfosintáticos*, especialmente quando os participantes desconheciam o contexto ou o significado exato das expressões.

## 8.2 Observações específicas sobre comportamentos tradutórios comuns entre participantes

A Tabela 15 especifica e quantifica tipos de erros de Problemas de Tradução por participante:

Tabela 15 - Tipos de Erros de Tradução dos Entrevistados

Tipos de Problemas de Tradução/Erros	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5	Entrevistado 6
Tradução literal	5	0	6	2	3	5
Ocultação (Não tradução)	0	0	0	1	0	0
Tradução de homônimo	5	0	8	4	4	7
Erros não relacionados à construção Jogar (x)	4	1	5	1	5	2
Erros relacionados à explicação do sentido	-	1	-	1	2	-
Agramaticalidade (Tradução totalmente sem sentido)	4	0	7	3	3	5
Tipos diferentes de sinais com o verbo jogar	4	7	1	4	4	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 15 categoriza os erros de tradução cometidos pelos entrevistados, dividindo-os em traduções literais, omissões, traduções de homônimos, agramaticalidades, e tentativas de explicar o sentido. Esta tabela permite uma análise detalhada de quais tipos de erros são mais comuns entre os participantes e em quais contextos esses erros ocorrem com maior frequência. Por exemplo, erros de tradução literal foram predominantes em expressões idiomáticas complexas, enquanto omissões ocorreram mais frequentemente quando os participantes encontraram construções gramaticais desconhecidas. A análise desta tabela proporciona uma visão clara das áreas de maior dificuldade para os aprendizes, destacando a necessidade de intervenções pedagógicas específicas para cada tipo de erro.

A categoria 'tradução literal' é marcada quando o entrevistado traduz cada palavra em vez do sentido como um todo, por exemplo "Jogar a toalha" sendo traduzido como "Arremessar a toalha" em vez de "Desistir". 'Ocultação' acontece quando um entrevistado não traduz totalmente a manchete ou simplesmente fala que não sabe como traduzir. 'Tradução de homônimo' acontece quando um entrevistado troca o sentido do verbo jogar, por exemplo "jogar lixo" passa a ser

“brincar lixo”. Erros não relacionados ao verbo “jogar” ocorrem quando um entrevistado comete um erro na tradução de uma ou mais palavras da manchete, mas não está relacionada ao verbo jogar por exemplo: “Palmeiras voltará a jogar com camisa verde e meiões brancos contra o Boca Juniors” a pessoa traduz “boca(parte do corpo) Juniors”. 'Erros relacionados à explicação do sentido' ocorrem quando o entrevistado tenta explicar o que é a manchete, mas demonstra uma compreensão equivocada do sentido da frase. 'Agramaticalidade' é marcada quando um entrevistado traduz a sentença, mas a tradução fica completamente incompreensível, com palavras soltas ou sem sentido. “Tipos diferentes de sinais com o verbo jogar” é marcado para contabilizar a quantidade de vocabulário que o entrevistado conhece para determinar diferentes significados para jogar como “arremessar”, “jogar videogame”, “jogar futebol”.

## 9 REFLEXÕES

As traduções realizadas pelos participantes revelam padrões comuns de dificuldade, como a tradução literal e o uso incorreto de sinais. Isso aponta para uma necessidade de maior treinamento e compreensão das expressões idiomáticas e terminologia específica em Libras. Cada participante demonstrou características únicas em suas traduções, mas a tradução literal e a escolha incorreta de sinais foram problemas recorrentes.

Todos os participantes apresentaram, em algum nível, uma tendência a traduzir as frases de maneira literal, resultando em significados incorretos. Segundo Goldberg (1995, 2006), as construções linguísticas são armazenadas e acessadas como pareamentos de forma e significado com base no uso frequente e na exposição. Quando aprendizes encontram construções novas ou pouco familiares, no caso da tradução, tendem a recorrer a traduções literais por falta de construções equivalentes em sua base de dados linguísticos. A tradução literal ocorre porque o conhecimento linguístico armazenado é baseado nas experiências prévias com a língua, o que pode ser insuficiente para lidar com expressões idiomáticas ou construções complexas. Além disso, Höder (2021) sugere que o contato linguístico e a experiência com múltiplas línguas podem levar a interferências e supergeneralizações. A tradução literal pode ser resultado da tentativa de aplicar construções de uma língua a outra, refletindo a interação de diferentes sistemas linguísticos na mente do aprendiz. Isso ocorre especialmente em contextos onde os aprendizes não têm construções específicas internalizadas para lidar com expressões idiomáticas.

A maioria dos participantes utilizou sinais como "brincar" ou "competir" em vez de "jogar", demonstrando um problema comum na escolha da terminologia. A GCBU enfatiza a importância da frequência de uso na consolidação de construções linguísticas (Bybee, 2006, 2010). Quando os aprendizes não têm uma exposição suficiente a construções específicas, como os diferentes usos do verbo "jogar" em contextos diversos, eles tendem a aplicar construções mais familiares. O uso incorreto de sinais como "brincar" ou "competir" pode ser explicado pela interferência de construções mais frequentes ou salientes na mente do aprendiz, resultando em supergeneralização ou transferência inadequada de construções. De acordo com

Höder (2018), a interferência entre línguas ocorre quando construções de uma língua são aplicadas erroneamente em outra. O uso incorreto de sinais pode ser visto como um reflexo da gramática multilíngue, pela qual os aprendizes podem misturar construções de diferentes línguas devido à falta de distinção clara entre os sistemas. Isso resulta em escolhas terminológicas incorretas ao tentar traduzir construções específicas.

Houve uma dificuldade generalizada em compreender e traduzir, de maneira correta, expressões idiomáticas, com participantes traduzindo literalmente cada palavra. As expressões idiomáticas são construções altamente específicas e contextualmente dependentes, frequentemente com significados não composicionais. De acordo com Goldberg (1995, 2006), o conhecimento dessas construções depende do armazenamento de usos específicos ao longo do tempo. O equívoco com essas traduções, indica que os aprendizes podem não ter tido exposição suficiente ou prática com essas construções, resultando em falhas na tradução. A falta de correspondência direta entre as línguas também contribui para a dificuldade em encontrar equivalentes adequados. Adotando-se a GCxD, podemos afirmar que em contextos multilíngues, as expressões idiomáticas podem ser particularmente desafiadoras devido à sua natureza não composicional e culturalmente específica.

A tradução literal frequentemente levou a erros de base *semântica/pragmática e/ou morfosintática*, especialmente quando os participantes desconheciam o contexto ou o significado exato das manchetes. Na perspectiva da GCBU, a gramática internalizada de um falante é uma rede de construções que refletem experiências linguísticas específicas (Bybee, 2006). Erros de base *semântica/pragmática e/ou morfosintática* ocorrem no contexto de L2, quando há incompatibilidade entre as construções armazenadas e as novas construções encontradas. A falta de familiaridade com as nuances *semânticas/pragmáticas e/ou morfosintáticas* de certas construções leva a erros, pois os aprendizes tentam aplicar regras gerais a casos específicos, o que pode não funcionar adequadamente. A GCxD, conforme Höder (2021), sugere que a interação entre diferentes línguas na mente do falante multilíngue pode levar a erros de base *semântica/pragmática e/ou morfosintática* devido à transferência e interferência linguística. Os aprendizes podem aplicar construções de uma língua a outra sem perceber as diferenças, resultando em traduções incorretas. Esses erros refletem a complexidade do

*constructicon* multilíngue e a necessidade de distinguir claramente entre as construções das diferentes línguas envolvidas, como observado por Freitas & Diniz (2022).

As traduções realizadas pelos participantes revelam padrões comuns de dificuldade, como a tradução literal e o uso incorreto de sinais. Esses comportamentos podem ser explicados pela GCBU e pela GCxD, que enfatizam o papel do uso, da frequência e da interação entre línguas na formação do conhecimento linguístico. A necessidade de maior exposição a expressões idiomáticas e terminologia específica em Libras é evidente. Cada participante demonstrou características únicas em suas traduções, mas a tradução literal e a escolha incorreta de sinais foram problemas recorrentes. Isso sugere que um foco mais intenso em práticas de tradução contextualizadas e no ensino de construções idiomáticas específicas pode melhorar a precisão das traduções em Libras.

### 9.1 Interpretações das Manchetes

Diversos fatores influenciam a compreensão das construções de maneira geral, como já discutido em capítulos anteriores. Este capítulo levantará discussões acerca das construções com o verbo “*jogar*” utilizadas ao longo da pesquisa e suas possíveis abordagens com base no que foi analisado e obtido como dados, pelos entrevistados.

#### 1. *"Manoel Soares alfineta Globo: 'Jogar tudo no ventilador'"*

Dificuldades de Tradução: Esta expressão é um idiomatismo em português, significando “revelar segredos ou expor algo de maneira sensacionalista”. A tradução literal da frase por parte dos surdos, que resultou em algo como “arremessar no ventilador”, demonstra que eles não capturaram o sentido metafórico da expressão.

Fatores Linguísticos: Surdos que não possuem experiência com construções idiomáticas em português tendem a se concentrar na literalidade do verbo “jogar”. Além disso, a Libras não possui uma expressão correspondente direta para “jogar no

ventilador", o que dificulta a tradução idiomática. Isso se agrava pela natureza visual da Libras, que depende muito de representações concretas, o que pode levar à dificuldade de captar sentidos abstratos e idiomáticos de forma fluente.

## 2. *"BBB23: Sapato joga culpa em Dania por comportamento na festa"*

Dificuldades de Tradução: A expressão "jogar culpa" é outra construção metafórica, significando "atribuir a responsabilidade a alguém". Muitos surdos traduziram o verbo de forma literal, como se "jogar" estivesse sendo usado no sentido físico, sem entender o caráter figurativo da frase.

Fatores Linguísticos: A Libras geralmente não utiliza a metáfora de "jogar" como em "jogar culpa", o que exige do usuário a capacidade de abstrair o sentido e encontrar uma equivalência conceitual. O domínio limitado do português escrito como segunda língua (PBL2) e a ausência de uma diaconstrução clara (construção que une as duas línguas) complicam o processo tradutório. Além disso, os surdos podem não ter construções idiomáticas semelhantes no seu *constructicon* em Libras, o que reforça a dificuldade.

## 3. *"Brunna Gonçalves conta sobre começo com Ludmilla: 'Ela jogou verde e colheu maduro'"*

Dificuldades de Tradução: A expressão "jogar verde e colher maduro" é extremamente idiomática, utilizada quando alguém faz algo de maneira indireta para obter uma vantagem. Traduzir essa expressão literalmente é uma falha comum entre os alunos surdos.

Fatores Linguísticos: Essa construção possui um baixo grau de composicionalidade, ou seja, seu significado não pode ser deduzido a partir das palavras individuais. A tradução mostra que os surdos podem não ter acesso a expressões com grau semelhante de idiomatismo em Libras. Além disso, o uso de metáforas como essa é muito específico do português, e construções semelhantes não são facilmente encontradas em Libras, tornando a tradução culturalmente desafiadora. A falta de

exposição frequente a esse tipo de expressão em português também dificulta o processamento correto.

4. *"Palmeiras voltará a jogar com camisa verde e meiões brancos contra o Boca Juniors"*

Facilidades e Dificuldades de Tradução: Esta frase usa o verbo "jogar" em um contexto esportivo, o que facilita a tradução para alguns alunos surdos. Muitos participantes conseguiram identificar corretamente o verbo "jogar" como relacionado ao contexto de uma partida de futebol.

Fatores Linguísticos: Neste caso, a construção é mais literal e mais comum em Libras, o que favorece a compreensão. Entretanto, algumas confusões ainda ocorreram, especialmente para alunos que tendem a associar "jogar" a "brincar" (um uso mais informal), confundindo o contexto esportivo com o recreativo. Isso revela como a sobreposição semântica entre os usos do verbo "jogar" em português pode impactar negativamente a tradução, especialmente quando há um desvio em relação à situação mais clara, como a de jogar esportes.

5. *"Após jogar a toalha, Globo conta os dias para o término de Fuzuê"*

Dificuldades de Tradução: "Jogar a toalha" é uma expressão idiomática que significa desistir de algo. A maioria dos surdos tendeu a interpretar o verbo "jogar" literalmente, traduzindo como "arremessar uma toalha", sem compreender o significado subjacente de desistência.

Fatores Linguísticos: A expressão "jogar a toalha" vem do contexto do boxe, onde jogar a toalha é sinal de rendição. A falta de um equivalente em Libras para essa expressão impede que a tradução seja mais natural. Além disso, o contexto cultural da expressão pode não ser amplamente conhecido pelos alunos surdos, e sua interpretação literal reflete uma dificuldade em acessar construções mais idiomáticas em português. Novamente, a ausência de uma construção idiomática diassistêmica entre Libras e português agrava a dificuldade.

6. *"Mega-Sena pode pagar R\$ 38 milhões nesta terça-feira; saiba como jogar"*

Facilidades e Dificuldades de Tradução: Apesar do contexto mais literal (referindo-se a jogar na loteria), alguns participantes ainda interpretaram "jogar" de forma mais esportiva ou recreativa. Isso sugere uma dificuldade de contextualização com relação à forma de uso do verbo "jogar" neste caso, ou uma possível sobreposição devido a frequência ou diassistemicidade.

Fatores Linguísticos: O verbo "jogar" é vastamente polissêmico, o que significa que tem vários significados diferentes dependendo do contexto. Embora o contexto aqui seja claro (referindo-se a "apostar" ou "participar de um sorteio"), o processamento incorreto da polissemia levou a algumas traduções erradas. A sobreposição semântica de diferentes significados de "jogar" também é uma causa importante desse erro, especialmente para surdos com menor exposição à diversidade de usos em português.

7. *"Lançamentos: O que você precisa jogar em fevereiro"*

Dificuldades de Tradução: Esta frase, ao se referir a lançamentos de jogos eletrônicos, foi traduzida por muitos participantes de forma literal como "brincar", ignorando o sentido específico de "jogar" em um contexto de videogames.

Fatores Linguísticos: Este é um caso de tradução onde o contexto é crucial, já que "jogar" pode se referir tanto a atividades recreativas quanto a jogar videogames. A falta de familiaridade com esse sentido específico de "jogar" pode ter causado equívocos. Além disso, a polissemia do verbo "jogar" em português, aliada à ausência de um sinal fixo em Libras para esse tipo de uso, gerou traduções incorretas.

8. *"Multas por jogar lixo no Distrito Federal podem chegar a R\$ 27,7 mil"*

Facilidades e Dificuldades de Tradução: A frase envolve um uso literal de "jogar", mas alguns participantes ainda traduziram incorretamente, por exemplo, usando "brincar", em vez de "descartar" ou "jogar fora".

Fatores Linguísticos: A expressão "jogar lixo", neste caso, precisa ser interpretada de maneira literal. Aqui, a tradução utilizando "brincar" ou "jogar futebol", pode indicar falhas em capturar nuances do contexto e o sentido da manchete. O erro de tradução pode ser atribuído à confusão entre diferentes usos do verbo "jogar", bem como à falta de uma correspondência direta em Libras para expressar "descartar lixo", o que resulta em traduções mais imprecisas.

## **9.2 Análise dos Perfis Linguísticos e das Traduções**

A análise do perfil linguístico dos participantes revelou importantes tendências no uso diário de Libras e Português, que influenciam diretamente suas estratégias de tradução e os tipos de erros cometidos. A maioria dos participantes utiliza Libras diariamente em diversos contextos, seja com amigos, familiares ou em comunicações diárias gerais. Três participantes mencionaram que utilizam Libras em contextos variados, o que indica uma forte dependência desta língua para a comunicação cotidiana.

O uso do Português entre os participantes apresentou maior variabilidade. Um participante afirmou não utilizar o Português de forma alguma, enquanto outros utilizam a língua em comunicações diárias ou em contextos específicos, como com a família. Esta variabilidade no uso do Português sugere diferentes níveis de proficiência e familiaridade com a língua, o que pode impactar suas habilidades de tradução.

## **9.3 Erros e Estratégias de Tradução**

A análise das traduções revelou padrões consistentes nos tipos de erros cometidos e nas estratégias de tradução empregadas pelos participantes. Os erros foram classificados em três categorias principais: lexicais, gramaticais e semântico-pragmáticos. Além disso, identificamos três estratégias de tradução predominantes: tradução literal, explicação do sentido e uso de sinônimos.

## 9.4 Erros de Tradução

### *Erros Lexicais:*

Esses erros envolvem a tradução incorreta de palavras ou a escolha de sinônimos inadequados. Foram observados com maior frequência em participantes como *Entrevistado 1* e o *Entrevistado 2*, que apresentaram cinco ocorrências cada.

### *Erros Gramaticais*

Erros que dizem respeito à concordância e à estrutura das frases. Embora menos frequentes que os erros lexicais, eles ainda representam um desafio significativo, especialmente para participantes como o *Entrevistado 2*.

### *Erros Semântico-pragmáticos*

Erros semânticos ocorrem quando a tradução literal altera o sentido da frase original. Esses erros foram comuns, com uma média de três a quatro ocorrências por participante.

## 9.5 Estratégias de Tradução

### *Tradução Literal*

Muitos participantes adotaram uma abordagem de tradução literal, que frequentemente resultou em erros semântico-pragmáticos. Esta estratégia foi predominante em participantes como o *Entrevistado 1* e o *Entrevistado 3*, refletindo uma tentativa de manter a forma original das frases em detrimento do sentido.

### *Explicação do Sentido*

Alguns participantes, como o *Entrevistado 2*, demonstraram uma tendência a explicar o sentido das frases em vez de traduzi-las literalmente. Esta estratégia, embora menos comum, mostrou-se eficaz para transmitir o significado subjacente das expressões idiomáticas.

### *Uso de Sinônimos*

A utilização de sinônimos foi observada em menor grau, mas participantes como o *Entrevistado 4* e o *Entrevistado 5* empregaram esta estratégia para aproximar a tradução do sentido original.

## **9.6 Fatores que Influenciam Traduções Equivocadas**

A análise das traduções realizadas pelos alunos surdos bilíngues revela vários fatores que podem influenciar traduções equivocadas. Estes fatores estão intrinsecamente ligados ao perfil linguístico dos participantes, destacando a complexa interação entre suas habilidades em Libras e Português. A seguir, exploramos os principais fatores identificados e como eles se relacionam com os erros cometidos durante as traduções.

### *Proficiência em Português*

A proficiência em PB é um fator crítico que influencia diretamente a exatidão das traduções. Participantes com menor uso diário do Português apresentaram um número maior de erros, especialmente lexicais e semânticos.

### *Uso predominante de Libras*

Participantes que utilizam Libras predominantemente em suas interações diárias tendem a recorrer a traduções literais, que frequentemente resultam em erros

semântico-pragmáticos. A falta de equivalentes diretos entre as duas línguas leva a traduções que preservam a forma, mas alteram o sentido da frase. Por exemplo, expressões idiomáticas como "jogar a toalha" foram traduzidas de forma literal, perdendo seu significado figurado e resultando em frases como "brincar a toalha".

### *Contexto de Aprendizado*

O ambiente educacional e a língua de instrução também desempenham um papel significativo. Participantes formados em instituições onde a instrução era predominantemente em Libras mostraram uma tendência maior a cometer erros gramaticais e semântico-pragmáticos ao traduzir para o PB. Esses participantes muitas vezes não possuem a mesma exposição às nuances gramaticais e semântico-pragmáticas do PB, resultando em traduções menos precisas.

### *Familiaridade com Contextos Culturais*

O contato com contextos culturais é essencial para a compreensão da língua, especialmente quando o assunto é expressões idiomáticas. Participantes que têm menor exposição ao contexto cultural das expressões em PB tendem a cometer mais erros. Por exemplo, a expressão "jogar verde para colher maduro" foi muito traduzida de forma literal, sem considerar seu significado idiomático de "insinuar algo para obter uma resposta desejada".

### *Estratégias de Tradução*

As estratégias de tradução adotadas pelos participantes variam e influenciam diretamente a precisão das traduções. Participantes que explicam o sentido em vez de traduzirem literalmente tendem a cometer menos erros semânticos. No entanto, a tradução literal ainda é a estratégia mais comum, muitas vezes devido à falta de recursos linguísticos e ao treinamento limitado em estratégias de tradução.

### 9.7 Análise dos Dados sobre níveis de proficiência x tradução

Esta seção de análise de dados referentes à relação níveis de proficiência x tradução visa apresentar e discutir a referida relação, a partir dos dados coletados do formulário, das entrevistas e sessões de tradução. As informações coletadas foram estruturadas para destacar os padrões de erros cometidos pelos participantes, as estratégias de tradução adotadas e as variações na compreensão das expressões idiomáticas, em tentativa de cruzamento com os supostos níveis de proficiência em PB e Libras dos participantes. A Tabela 16, abaixo, ilustra a discussão:

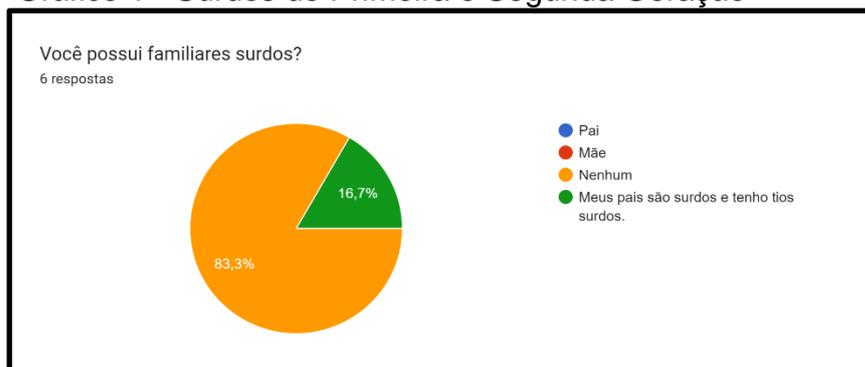
Tabela 16 - Cruzamento de variáveis entre Perfil Linguístico e Erros de Tradução

Participante	Proficiência em Português	Uso de Libras	Estratégia de Tradução Predominante
Entrevistado 1	Média	Alta	Literal
Entrevistado 2	Alta	Média	Sentido
Entrevistado 3	Baixa	Alta	Literal
Entrevistado 4	Média	Alta	Sentido
Entrevistado 5	Média	Alta	Literal
Entrevistado 6	Baixa	Alta	Literal

Fonte: Elaborado pelo autor.

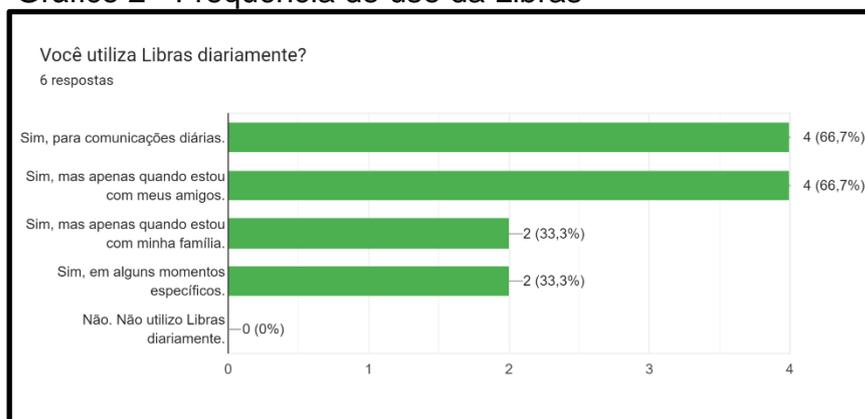
A Tabela 16 apresenta um cruzamento de dados que relaciona o perfil linguístico dos participantes com os tipos de erros de tradução que cometeram. Esta tabela foi fundamental para identificar como variáveis como idade de aquisição da Libras, perfil linguístico em PBL2, e contexto educacional influenciam a precisão das traduções. Por exemplo, participantes que adquiriram Libras mais tardiamente ou que tiveram menor exposição ao Português tendem a cometer mais erros de tradução literal e omissões. Embora não estejam ali explicitados os fatores idade de aquisição da Libras, fluência em PBL2, e contexto educacional estão arrolados na coluna "Proficiência em Português" e "Uso de Libras". Os gráficos da sequência detalham essas informações:

Gráfico 1 - Surdos de Primeira e Segunda Geração



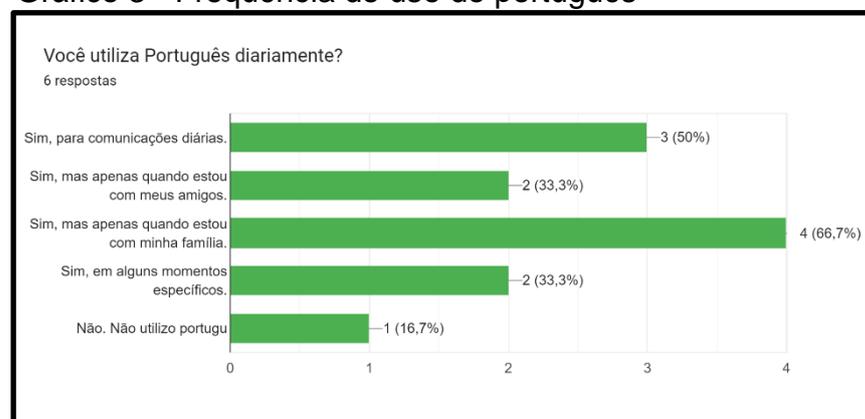
Fonte: Elaborado pelo autor através do *Google Formulários*.

Gráfico 2 - Frequência de uso da Libras



Fonte: Elaborado pelo autor através do *Google Formulários*.

Gráfico 3 - Frequência de uso do português



Fonte: Elaborado pelo autor através do *Google Formulários*.

Os dados coletados evidenciam a influência do perfil linguístico dos participantes nas suas estratégias de tradução e nos tipos de erros cometidos. Aqueles com uso mais frequente do Português tendem a cometer menos erros

lexicais e gramaticais, possivelmente devido a uma maior familiaridade com a língua. Por outro lado, a dependência predominante da Libras entre os participantes sugere que a formação bilíngue deve considerar a integração mais profunda entre as duas línguas, promovendo práticas de ensino que vão além da literalidade e busquem uma compreensão mais contextual.

Estas análises destacam a necessidade de estratégias pedagógicas que abordem diretamente as dificuldades encontradas pelos alunos surdos bilíngues na tradução entre Libras e Português. Encorajar a explicação do sentido e a utilização de sinônimos através de diferentes textos pode ser uma abordagem eficaz, como destacado por Soares (2018; 2021) a fim de melhorar a precisão das traduções, minimizando erros semântico-pragmáticos e gramaticais. Além disso, a variabilidade no uso diário do Português entre os participantes sugere que programas educacionais devem ser personalizados para atender aos diferentes níveis de proficiência linguística, assegurando que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver suas habilidades de tradução de maneira eficaz.

A proficiência em Português e o uso predominante de Libras são fatores determinantes na ocorrência de erros de tradução. Participantes com menor proficiência em Português e maior uso de Libras tendem a adotar traduções literais, resultando em maior incidência de erros semânticos e lexicais. Por outro lado, aqueles que adotam estratégias de explicação do sentido, mesmo com menor proficiência em Português, apresentam traduções mais precisas, sugerindo que técnicas de ensino focadas na compreensão contextual e idiomática podem ser benéficas.

A familiaridade com contextos culturais e a formação educacional também são fatores importantes. Participantes que estudaram em ambientes nos quais a Libras era a principal língua de instrução mostraram uma tendência maior a erros gramaticais, indicando que uma abordagem integrada ao ensino de Libras e Português pode ajudar a mitigar esses problemas.

Essas reflexões destacam a necessidade de um enfoque pedagógico que considere o desenvolvimento holístico das habilidades linguísticas dos alunos surdos bilíngues, promovendo tanto a proficiência em Português, quanto a compreensão cultural e idiomática, para melhorar a precisão e a eficácia das traduções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo analisar as estratégias de tradução das construções envolvendo o verbo "jogar" entre o PB e a Libras, realizadas por surdos universitários aprendizes de PBL2, utilizando os princípios da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) e da Gramática de Construções Diassistêmica (GCxD). Ao longo da pesquisa, foram observadas diversas nuances e desafios enfrentados pelos participantes, o que proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o processo tradutório nesse contexto específico.

Os resultados indicam diferentes tipos de problemas de tradução e que o perfil linguístico em PBL2 dos participantes é um fator determinante nas estratégias de tradução adotadas. Participantes com maior proficiência tendem a utilizar estratégias mais eficazes, como a contextualização e adaptação cultural, enquanto aqueles com menor proficiência frequentemente recorrem a traduções literais, resultando em agramaticalidades e perda de compreensão dos sentidos das frases. A análise dos dados revelou que a interferência da língua materna (Libras) é um fenômeno recorrente, manifestando-se na tradução literal e na escolha inadequada de verbos.

As reflexões sobre os erros cometidos pelos participantes, com base na GCBU, indicam que muitos desses erros podem ser atribuídos à falta de internalização de construções idiomáticas específicas do Português. A tradução literal observada em muitos casos reflete uma tendência de aplicar diretamente as estruturas morfosintáticas e semântico-pragmáticas da Libras ao Português, sem a devida adaptação contextual.

Com base nos achados desta pesquisa, são propostas as seguintes direções para futuros estudos e intervenções pedagógicas: desenvolvimento de materiais didáticos que apresentem expressões idiomáticas e construções gramaticais complexas em contextos variados, permitindo que os aprendizes se familiarizem com o uso dessas construções em situações reais de uso da língua; implementação de programas de treinamento que foquem na tradução contextualizada, incentivando os alunos a entenderem e aplicarem o sentido subjacente das expressões idiomáticas em vez de recorrerem à tradução literal; promoção de maior exposição a

construções idiomáticas e culturais específicas do Português, utilizando meios audiovisuais e práticas interativas que simulem situações do cotidiano.

Além disso, é sugerido a realização de estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento das habilidades tradutórias dos aprendizes ao longo do tempo, permitindo uma análise mais detalhada sobre a evolução das estratégias de tradução e os fatores que influenciam esse processo. Investigar o uso de tecnologias de tradução assistida para apoiar os aprendizes na identificação e correção de erros de tradução também pode promover uma aprendizagem mais autônoma e eficaz.

Para futuras pesquisas, seria interessante explorar a interseção entre a GCBU e outros modelos de aquisição, além de investigar como diferentes métodos pedagógicos podem impactar a internalização de construções idiomáticas. Outra área promissora é a análise comparativa de estratégias de tradução entre diferentes grupos de aprendizes bilíngues, a fim de identificar padrões comuns e variáveis influentes. A pesquisa também pode ser expandida para incluir outros tipos de construções verbais e contextos de uso, enriquecendo ainda mais o entendimento do processo de tradução bilíngue.

Para os leitores desta pesquisa, espera-se que o conteúdo fornecido aqui sirva como um ponto de partida para uma maior conscientização sobre os desafios enfrentados por surdos bilíngues no processo de tradução, e de produção/processamento do PBL2 em geral, e para a implementação de práticas pedagógicas mais eficazes. A integração de abordagens contextuais e o foco na exposição variada são cruciais para o desenvolvimento de habilidades de tradução mais precisas e eficazes. A colaboração contínua entre pesquisadores, educadores e aprendizes é essencial para promover uma educação de alta qualidade e inclusiva. É esperado, assim, que esta dissertação contribua significativamente para a compreensão das estratégias de tradução realizada por surdos aprendizes de PBL2, destacando os desafios e sucessos encontrados no processo de tradução entre Libras e Português.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BERLIN, B; KAY, P. **Basic color terms: their universality and evolution**. Berkeley: University of California Press, 1969.

BLOOMFIELD, L. **Linguistic aspects of science**. Philosophy of Science, 1935.

BOAS, Hans Christian; HÖDER, Steffen. Grammar is community-specific: background and basic concepts of diasystematic construction grammar. In: BOAS, Hans Christian; HÖDER, Steffen (Orgs.). **Constructions in Contact: constructional perspectives on contact phenomena in Germanic languages**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018, cap. 1. p. 5-36. (Constructional Approaches to Language).

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em 29 set. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. Lei 12.319, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm)> Acesso em: 29 set. 2023

BROWN, D. **Principles of language learning and teaching**. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

BYBEE, Joan. Usage-based grammar and second language acquisition. In: P. Robinson and N. Ellis(eds.), **Handbook of Cognitive Linguistics and Second Language Acquisition**. New York: Routledge. 216-236. 2008.

BYBEE, Joan. **Language, usage and cognition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016.

CHOMSKY, Noan. **Knowledge of Language: its origin, nature and use**. New York: Praeger, 1986.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação.** Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em:

<[http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf).> Acesso em: 06/10/2023.

DIESSEL, H. Usage-based construction grammar. In: Dabrowska, E; Divjak, D (Eds.). **Handbook of Cognitive Linguistics.** Boston: De Gruyter, 2015. p.295-321.

DINIZ, R. S.; FREITAS Jr. R.; . A CONSTRUÇÃO [V-NÃO] EM TRADUÇÕES DA LIBRAS PARA O PORTUGUÊS ESCRITO: UMA ABORDAGEM DIASSISTÊMICA. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 13, n. 2, p. 186-201, 2022.

FERNANDES, Sueli; STROBEL, Karin Lilian. **Aspectos linguísticos da LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais.** Curitiba: SEED/SUED/DEE, v. 1, 1998.

FREITAS Jr., R. de. *Por uma abordagem construcional e aplicada de ensino de PBL2 para surdos: Integrando a GCBU aos PCNLE a às OCEMLE.* In: FREITAS JR., R. SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO. J. P. S. (Org.). **Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas.** 1ª ed. Rio de Janeiro: PPGLN / Faculdade de Letras, 2020, p.130-142.

FREITAS Jr de.; SOARES, L.; NASCIMENTO, J.P.; DINIZ, R., Mudanças graduais e abruptas: reflexões sobre sinais soletrados e compostos da Libras em uma abordagem construcional baseada no uso. **Revista Linguística**, v. 16, n. 3, p. 146-169, 2020.

FREITAS Jr, R. de.; CEZARIO, M. A construção [(X) VAUX VPP SN] FOC do Funcionalismo Clássico à Linguística Funcional Centrada no Uso. **Pesquisas funcionalistas: da versão clássica à perspectiva centrada no uso: uma homenagem a Maria Angélica Furtado da Cunha.** Natal: EDUFRN, p. 160-188, 2021.

FREITAS Jr., R de.; NASCIMENTO, J. P. S. *Aquisição e ensino de PBL2 para surdos: um estudo de caso sobre a hipótese do choque construcional na interlíngua.* In: FREITAS JR., R. de; SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO. J. P. S. (Org.). **Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas.** 1ª ed. Rio de Janeiro: PPGLN / Faculdade de Letras, 2020, p. 116-129.

FREITAS JR, Roberto; SOARES, Lia A. A.; XAVIER, Hosana S. da R., NASCIMENTO, João Paulo da S. “Será um grande aprendizado”: Uma análise descritiva dos aspectos linguísticos da escrita de surdos em PBL2 – interfaces entre textualidade, uso e cognição no estado de interlíngua. *Pensares em Revista*, n. 12, 2018.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure.* Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. **Constructions at Work: The nature of Generalization in Language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HILPERT, Martin. *Construction Grammar and its Application to English*. Edinburgh University Press Ltd, 2014.

HÖDER, Steffen; FREITAS Jr., R. de; SOARES, L. A. A.; NASCIMENTO, J. P. da S. Multilinguismo e Gramática de Construções Diassistêmica, entrevista com o Professor Doutor Steffen Höder. *Diadorim*, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1, pág. 34-43, jan.-jun. 2021a.

HÖDER, S.; PRENTICE, J.; TINGSELL, S. Acquisition of additional languages as reorganization in the multilingual constructicon. In: BOAS, H.C.; HÖDER, S. (orgs.). **Constructions in Contact 2. Language change, multilingual practices, and additional language acquisition (Constructional Approaches to Language)**. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2021b.

\_\_\_\_\_. *Manual de linguística. 2ª edição, Contexto, São Paulo, 2013.*

JAKOBSON, R. **Aspectos linguísticos da tradução**. In **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975.

JAMES, William [1980]. **Principles of psychology**. New York: Dover, 1950.

LABOV, William. Denotational structure. In: FARKAS, D; JAKOBSEN, W; TODRYS, K. (eds.). **Papers from the Parasession on the Lexicon**. Chicago: Chicago Linguistic Society, 220-260, 1978.

\_\_\_\_\_. The boundaries of words and their meaning. In: BAILEY, C.; SHUY, R. (eds.). **New ways of analyzing variation in English**. Washington DC: Georgetown University Press, 340-373, 1973.

MATTOSO C., J. . In: Sapir, Edward. **A Linguagem** (1921). São Paulo: Perspectiva, 1980.

NASCIMENTO, J. P. da S. SOARES, L. A. A. e JUNIOR, R. de F. *Os bastidores da escrita: análise cognitivo-funcional de processos cognitivos operantes na aquisição de PBL2 por surdos bilíngues*. Revista: Surdez e aquisição de línguas. v. 7, n. 2, maio-ago., 2019.

NASCIMENTO, J. P. da S. *A escrita infantil de surdos de primeira geração: um estudo cognitivo-funcional sobre o recrutamento de processos mentais de domínio geral na aquisição de PBL2*. Monografia do curso de Letras – português/Literaturas (UFRJ), Rio de Janeiro, 2020.

NASCIMENTO, João Paulo da Silva; FREITAS JR, Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes. Aquisição e ensino de PBL2 para surdos: um estudo de caso sobre a hipótese do choque construcional na interlíngua. In: FREITAS Jr., Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva (Orgs). **Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas - Vol II.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 200 fl, 2021. p. 40-61. Disponível em: <https://corpusneis.wixsite.com/home> <último acesso em 10/10/2023>

OLIVEIRA, Diego. **Gramática de construções baseada no uso e ensino de língua adicional. Aprendizes surdos e escrita em L2: reflexões teóricas e práticas (volume 2)** [Livro eletrônico]. org: Roberto de Freitas Junior, Lia Abrantes Antunes Soares e João Paulo da Silva Nascimento. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

PINHEIRO, D.; SILVA, A.; FREITAS, R. *Gramática de Construções Baseada no Uso*, São Gonçalo, 2023.

PEREK, F. **Argument structure in Usage-Based Construction Grammar.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2015.

PERLIN, Gladis T. T. **O Ser e o Estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade.** 2003. 155 f. 2003. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

QUADROS, R. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP. 2004.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua brasileira de sinais - Estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSCH, E. et al. Basic objects in natural categories. *Cognitive Psychology*. 1976, 8, pp. 382-439. SAEED, J. **Semantics**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 2003.

SAPIR, Edward. **An introduction to the study of speech.** *Language*, v. 1, 1921.

SCHMID, Hans-Jörg; IBRISZIMOV, Dymitr; KOPATSCH, Karina; GOTTSCHLIGG, Peter. Conceptual blending in language, cognition, and culture: towards a methodology for the linguistic study of syncretic concepts. In: ADOGAME, Afre; ECHTLER, Magnus; VIERKE, Ulf (Org.). **Unpacking the new: Critical perspectives on cultural syncretization in Africa and beyond.** Zürich/Berlin: LIT Verlag, 2008. p. 93-124

SOARES, Lia Abrantes Antunes. **A emergência de um sistema de competidores: um estudo cognitivo-funcional dos processos mentais subjacentes ao desenvolvimento do PBL2 em surdos universitários.** Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Instituto de Letras. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

SOARES, Lia Abrantes Antunes. NASCIMENTO. Evidências sobre a representação cognitiva de construções funcionais do PB em crianças e adultos surdos. *Revista Linguística*. Rio de Janeiro, Vol. 16, número 2, p. 135 – 154, mai. - ago. 2020.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Editora UFSC: Florianópolis, 2008.

TAYLOR, J. **The Mental Corpus: How Language is Represented in the Mind**. Oxford: Oxford University Press, 2012.

TOMASELLO, M. (Ed.). **The new psychology of language**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TOMASELLO, M. (Ed.) **The new psychology of language, v. 2**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 2003.

TOMASELLO, M. **As origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2003.

## ANEXO A - Frases para traduzir

 Metrópoles

### Manoel Soares alfineta TV Globo: "Jogar tudo no ventilador"

Compartilhar notícia ... O programa Otabab, comandado pelo apresentador Otaviano Costa, na internet, recebeu nesta terça-feira (19/9), Manoel...

19 de set. de 2023



 Metrópoles

### Elas por Elas: Adriana se revolta e acusa Helena de atirar em Jonas

Adriana (Thalita Carauta) definitivamente não se controlará ao saber que Jonas (Mateus Solano) levou um tiro e está entre a vida e a morte...

2 dias atrás

 NaTelinha

### BBB 23: Sapato joga a culpa em Dania por comportamento na festa

Ao que tudo indica, Cara de Sapato não está nem um pouco arrependido do que fez durante a madrugada do BBB 23. Os indícios são porque...

16 de mar. de 2023



 CNN Brasil

### Vídeo: criminosos atiram tijolos em carros para assaltar motoristas no Rio

Moradores da Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro, denunciam a ação de criminosos que jogam pedras e até tijolos nos carros para...

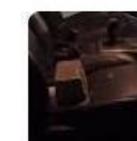
1 semana atrás

 Gshow

### Brunna Gonçalves conta sobre o começo com Ludmilla: 'Ela jogou verde e colheu maduro'

A bailarina relata que entrou no balé da cantora em 2015, mas o contato inicial era apenas de patroa e funcionária. Brunna Gonçalves afirma que...

21 de jan. de 2022



 Diário do Nordeste

### Prever a economia brasileira em 2023 e 2024 é atirar no escuro

E ontem, no seu último pregão deste ano de 2022, a Bolsa de Valores B3 fechou em queda de 0,46%, aos 109.734 pontos. O dólar, por sua vez,...

30 de dez. de 2022



 Gazeta Esportiva

## Palmeiras voltará a jogar com camisa verde e meiões brancos contra o Boca Juniors

Palmeiras voltará a jogar com camisa verde e meiões brancos contra o Boca Juniors ... Assim como fez na ida, o Palmeiras vai jogar com uma...

3 de out. de 2023



 O Popular

## Quem somos nós para atirar pedra no Robinho, diz presidente do Santos

O presidente do Santos, Orlando Rollo, se pronunciou neste domingo (11) pela primeira vez sobre a contratação de Robinho, em entrevista à Folha de S.Paulo...

9 de mai. de 2023



 TV História

## Após jogar a toalha, Globo conta os dias para o término de Fuzuê

Globo jogou a toalha com Fuzuê e já conta os dias para o final da novela, mas substituta também não recebe atenção do canal.

3 dias atrás



 Casa e Jardim

## Ativistas atiram sopa contra Mona Lisa em nome de alimentação sustentável

Obra foi protegida por vidro blindado e manifestantes do grupo francês Riposte Alimentaire foram retiradas por seguranças.

4 dias atrás



 Terra

## Mega-Sena pode pagar R\$ 38 milhões nesta terça-feira; saiba como jogar

A Mega-Sena pode pagar R\$ 38 milhões para quem acertar as seis dezenas do concurso 2679, que será realizado neste terça-feira, 23.

4 horas atrás



Band

## Bandidos atiraram dentro de ônibus no RJ

Bandidos atiraram dentro de ônibus no RJ. Passageiros de um ônibus de turismo foram sequestrados e assaltados ao chegar no Rio de Janeiro.

2 dias atrás



Game On

## Lançamentos: o que você precisa jogar em fevereiro

Confira os jogos imperdíveis de fevereiro de 2024.

12 horas atrás



PNBONLINE

## Abílio atira no próprio pé com polêmica racista

Abílio Brunini nega que tenha feito gesto racista, mas a foto feita por ele mesmo na postagem das suas redes sócias aponta o contrário.

27 de ago. de 2023



R7.com

## Multas por jogar lixo no Distrito Federal podem chegar a R\$ 27,7 mil

Moradores de Samambaia (DF) denunciam terreno que se transformou em um depósito de lixo. O governo do Distrito Federal aumentou as...

1 semana atrás



NaTelinha

## Terra e Paixão: Irene atira para todos os lados na tentativa de evitar prisão

Nos últimos capítulos de Terra e Paixão, Irene vai atirar para todos os lados para evitar prisão. A vilã vai fazer chantagem emocional,...

3 semanas atrás



## ANEXO B - Pesquisa de Perfil Linguístico

01/06/2024, 17:07

Pesquisa Dissertação Thiago Moret

### Pesquisa Dissertação Thiago Moret

Esta pesquisa que tem como objetivo de coletar dados para a dissertação do pesquisador Thiago Moret de Carvalho Ramos. O material coletado nesta pesquisa tem a função e terá seu uso puramente acadêmico e científico.

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### Autorização Para Pesquisa

#### Autorização para Participação em Pesquisa e Uso de Imagem

1. Eu, abaixo assinado, participo voluntariamente da pesquisa conduzida pelo pesquisador THIAGO MORET DE CARVALHO RAMOS, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Declaro compreender os objetivos da pesquisa, que envolvem a análise das estratégias de tradução por alunos surdos de Letras/Libras, contribuindo para o avanço do conhecimento em linguística e educação. Estou ciente de que a minha participação incluirá entrevistas individuais, preenchimento de questionários sobre meu perfil linguístico em relação à Libras e ao PBL2, além de observações em sala de aula durante as atividades de PBL2 para registrar o uso das construções pelos alunos surdos. Entendo que a minha participação é voluntária, e posso retirar meu consentimento a qualquer momento sem consequências negativas. Autorizo também a utilização da minha imagem e nome, se capturados em fotos ou vídeos durante as atividades de coleta de dados, para apresentação de resultados em eventos acadêmicos, publicações científicas ou divulgação educativa. Certifico que tenho mais de 18 anos de idade e que esta autorização está sendo concedida de forma livre e esclarecida, sem qualquer forma de coerção ou pressão.  
**Escreva seu nome abaixo.**

2. Você confirma que leu e concorda com os termos acima? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim, confirmo que li e concordo com os termos acima.

#### Questionário de Perfil Linguístico

<https://docs.google.com/forms/d/1INaEOJN9jfSRfGoLcGZX8TQEJFwS04YF5DA3fM2RV8k/edit>

1/10

01/06/2024, 17:07

Pesquisa Dissertação Thiago Moret

**Quadro de Perfil Linguístico**

Responda de acordo com o que você considera. Seus dados pessoais não serão divulgados.

3. Nome: \*

---

4. Idade: \*

---

5. Naturalidade: \*

*Marcar apenas uma oval.* Rio de Janeiro Outro: 

---

6. Qual sua L1? \*

*Marcar apenas uma oval.* Libras Português

7. Justifique a resposta anterior. \*

Explique por que sua resposta anterior foi Libras ou português.

---

---

---

---

---

01/06/2024, 17:07

Pesquisa Dissertação Thiago Moret

8. Com quantos anos você aprendeu Libras? Comente. \*

---

---

---

---

---

9. Com quantos anos você aprendeu português? Comente. \*

---

---

---

---

---

Responda as perguntas de acordo com o quadro abaixo.

Utilize o quadro abaixo como referência para responder as perguntas seguintes.

**Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (QCER) - Níveis Comuns de Referência: Escala Global**

**A — Básico**

Utilizador elementar	<b>A1</b>	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
	<b>A2</b>	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

**B — Independente**

Utilizador independente	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.

**C — Proficiente**

Utilizador proficiente	<b>C1</b>	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
	<b>C2</b>	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.

01/06/2024, 17:07

Pesquisa Dissertação Thiago Moret

10. Você possui familiares surdos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Pai
- Mãe
- Nenhum
- Outro: \_\_\_\_\_

11. Qual a L1/L2 e grau de proficiência da sua resposta anterior? (Seu familiar surdo)

(Responda somente se tiver algum familiar surdo)

---

---

---

---

---

12. Agora fale sobre você. Como classifica sua Libras? \*

Responda como é **sua Libras** Utilize o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas.

*Marcar apenas uma oval.*

- A1
- A2
- B1
- B2
- C1
- C2

01/06/2024, 17:07

Pesquisa Dissertação Thiago Moret

## 13. E o seu português? \*

Utilize o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas.

*Marcar apenas uma oval.* A1 A2 B1 B2 C1 C2

## 14. Qual escola você estudou mais tempo? \*

Onde você ficou mais tempo estudando? (INES, INOSEL, Rede Privada (Escola Particular), Rede Municipal, Rede Estadual)

---

## 15. De acordo com a pergunta anterior, qual língua de instrução era utilizada na escola que você estudou mais tempo? \*

*Marcar apenas uma oval.* Português Libras

## 16. Qual a primeira escola que você estudou? \*

Sua primeira vez estudando foi aonde?

*Marcar apenas uma oval.* INES INOSEL Outro: \_\_\_\_\_

01/06/2024, 17:07

Pesquisa Dissertação Thiago Moret

17. De acordo com a pergunta anterior, qual língua de instrução era utilizada na primeira escola que você estudou?

*Marcar apenas uma oval.*

Português

Libras

18. Você se formou aonde? \*

Seu último ano estudando foi aonde?

*Marcar apenas uma oval.*

INES

INOSEL

Outro: \_\_\_\_\_

19. De acordo com a pergunta anterior, qual língua de instrução era utilizada na escola que você se formou? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Português

Libras

20. Você utiliza Libras diariamente? \*

Se quiser, pode marcar mais de uma opção.

*Marque todas que se aplicam.*

Sim, para comunicações diárias.

Sim, mas apenas quando estou com meus amigos.

Sim, mas apenas quando estou com minha família.

Sim, em alguns momentos específicos.

Não. Não utilizo Libras diariamente.

01/06/2024, 17:07

Pesquisa Dissertação Thiago Moret

21. **Você utiliza Português diariamente?**

Se quiser, pode marcar mais de uma opção.

*Marque todas que se aplicam.*

- Sim, para comunicações diárias.
- Sim, mas apenas quando estou com meus amigos.
- Sim, mas apenas quando estou com minha família.
- Sim, em alguns momentos específicos.
- Não. Não utilizo português.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**ANEXO C - Autorização para Participação em Pesquisa e Uso de Imagem**

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de identificação \_\_\_\_\_, declaro por meio deste documento minha autorização voluntária e consciente para participar da pesquisa conduzida pelo pesquisador THIAGO MORET DE CARVALHO RAMOS, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Compreendo que o objetivo desta pesquisa é analisar as estratégias de tradução por alunos surdos de Letras/Libras, contribuindo para o avanço do conhecimento na área de linguística e educação.

Estou ciente de que a minha participação na pesquisa envolverá a realização de entrevistas individuais, o preenchimento de questionários relacionados ao meu perfil linguístico em relação à Libras e ao PBL2, bem como observações em sala de aula durante as atividades de PBL2 para registrar o uso das construções por parte dos alunos surdos.

Declaro que compreendi plenamente os procedimentos envolvidos e os objetivos do estudo. Minha participação é voluntária e sei que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso acarrete consequências negativas ou penalizações.

Autorizo também a utilização da minha imagem e nome, caso sejam capturados em fotos ou vídeos durante as atividades de coleta de dados, para fins de apresentação de resultados em eventos acadêmicos, publicações científicas ou divulgação de caráter educativo.

Certifico que tenho mais de 18 anos de idade e que esta autorização está sendo concedida de forma livre e esclarecida, sem qualquer forma de coerção ou pressão.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Assinatura: \_\_\_\_\_

**ANEXO D - Questionário de Perfil Linguístico****Parte 1: Informações Pessoais**

1. Nome (Não será divulgado):

---

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Naturalidade:

Rio de Janeiro

Outro (Especificar): \_\_\_\_\_

4. Qual sua L1? Por quê?

Libras \_\_\_\_\_

Português \_\_\_\_\_

5. Com quantos anos você aprendeu Libras? Comente.

---

---

---

---

---

---

6. Com quantos anos você aprendeu português? Comente.

---

---

---

---

---

---

7. Você possui familiares surdos? Qual a L1/L2 e grau de proficiência?

- Pai \_\_\_\_\_
- Mãe \_\_\_\_\_
- Nenhum
- Outro (Especificar): \_\_\_\_\_

8. Qual sua idade de aquisição de PB e Libras?

PB \_\_\_\_\_  
Libras \_\_\_\_\_

9. Qual escola você estudou mais tempo?

- Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
- Instituto Nossa Senhora de Lourdes - INOSEL
- Escola da rede pública (Especificar): \_\_\_\_\_
- Escola da rede privada (Especificar): \_\_\_\_\_

10. Qual a primeira escola que você estudou?

- Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
- Instituto Nossa Senhora de Lourdes - INOSEL
- Escola da rede pública (Especificar): \_\_\_\_\_
- Escola da rede privada (Especificar): \_\_\_\_\_

11. Qual a língua de instrução utilizada na sua escola?

- Português
- Libras

12. Em qual escola você formou?

- Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
- Instituto Nossa Senhora de Lourdes - INOSEL
- Escola da rede pública (Especificar): \_\_\_\_\_
- Escola da rede privada (Especificar): \_\_\_\_\_

13. Você utiliza a Libras em sua rotina diária?

- Sim
- Não
- Às vezes

## **Parte 2: Conhecimento em Libras**

10. Qual é o seu nível de proficiência em Libras?

- A1 Iniciante
- A2 Básico
- B1 Intermediário
- B2 Usuário Independente
- C1 Proficiência Operativa Eficaz
- C2 Domínio Pleno

11. Você já participou de cursos ou treinamentos formais em Libras?

- Sim (Especificar curso/treinamento) \_\_\_\_\_
- Não

12. Com que frequência você utiliza a Libras para se comunicar?

- Diariamente

- Semanalmente
- Mensalmente
- Raramente

### **Parte 3: Conhecimento em PBL2**

13. Qual é o seu nível de proficiência em PBL2?

- A1 Iniciante
- A2 Básico
- B1 Intermediário
- B2 Usuário Independente
- C1 Proficiência Operativa Eficaz
- C2 Domínio Pleno

14. Você já participou de cursos ou treinamentos de língua portuguesa?

- Sim (Especificar curso/treinamento) \_\_\_\_\_
- Não